



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**INSERÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE: o caso de professores egressos  
do curso de pedagogia no concurso para professor temporário da Secretaria  
de Educação do Distrito Federal**

**CAROLINA MATTIOLI CORRÊA**

**BRASÍLIA/DF  
JUNHO DE 2019**

## **CAROLINA MATTIOLI CORRÊA**

Trabalho de conclusão de curso apresentada à comissão da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como examinadora requisito final para a obtenção do título em Pedagogia– licenciatura plena. Orientadora: Maria da Conceição da Silva Freitas Trabalho de conclusão de curso apresentada à comissão examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito final para a obtenção do título em Pedagogia– licenciatura plena.

**BRASÍLIA/DF  
JUNHO DE 2019**

# **UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Monografia de autoria de Carolina Mattioli Corrêa, intitulada “Inserção Profissional Docente: o caso de professores egressos do curso de pedagogia no concurso para professor temporário da Secretaria de Educação do Distrito Federal” apresentada como requisito parcial para a obtenção do diploma de graduação em Pedagogia da Universidade de Brasília, Julho de mês de 2019, defendida e aprovada, pela banca examinadora abaixo assinada:

## **Banca Examinadora**

---

Professora Doutora Maria Conceição da Silva Freitas  
(Orientadora – Faculdade de Educação/Universidade de Brasília)

---

Professora Doutora Shirleide Pereira da Silva Cruz  
(Faculdade de Educação – Universidade de Brasília)

---

Professor Doutor Fernando Bonfim Mariana  
(Faculdade de Educação, Universidade de Brasília)

Brasília/DF  
Junho de 2019

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

CORRÊA, Carolina Mattioli

**INSERÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE: o caso de professores egressos do curso de pedagogia no concurso para professor temporário da Secretaria de Educação do Distrito Federal**

Orietadora: Maria Conceição da Silva Freitas

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) UNB, 2019

**Brasília/DF  
Junho de 2019**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por todas as oportunidades, todas as dificuldades, todas as superações que tive até hoje. Agradeço pela vida, e por me fortalecer e me dar força para chegar até aqui.

Agradeço especialmente minha mãe Cristina Maria Michetti Mattioli Corrêa que sempre esteve ao meu lado me apoiando, se dedicando a mim e aos meus irmãos, sendo pai e mãe desde que meu paizinho faleceu. Agradeço a ele também meu pai Lino Jesus Corrêa, que tenho certeza que sempre esteve cuidando de mim. E aos meus irmãos Vinicius, Filipi e Victor, que sempre esteve presente em minha vida.

Agradeço também, com muito amor, ao meu namorado Matheus Ivan Marques Ferreira, que esteve comigo desde o início da graduação, me apoiando, dando força quando já estava esgotada. Sua presença e força foram de suma importância nessa fase da minha vida.

Agradeço à minha orientadora Maria Conceição da Silva Freitas que vem me acolhendo e orientando desde o PIBIC, até hoje no trabalho de conclusão de curso.

Por fim agradeço a todos, que de alguma forma, contribuíram para a concretização deste sonho.

## **RESUMO**

O trabalho relata sobre a inserção de professores egressos do curso de pedagogia no Concurso Temporário da Secretária de Educação do Distrito Federal. Problema teve como objetivo geral analisar as condições da inserção profissional dos docentes egressos da Pedagogia por meio do contrato temporário. O objetivo específico foi contextualizar historicamente o papel do pedagogo, pontuar os a evolução do curso de pedagogia no Brasil, analisar legislações que tratam sobre professores temporários, entender as condições em que ocorre o desempenho profissional dos professores de contrato temporário e identificar pontos que facilitam e dificultam seu trabalho. A partir dos dados coletados foi possível identificar que professores que estão atuando como temporário gostam da área, mas a maioria sente uma precarização da profissão e buscam uma estabilidade a partir do concurso efetivo

Palavras-chave: Curso de Pedagogia. Secretaria de Educação do Distrito Federa., Professores egressos. Professores temporários.

## **ABSTRACT**

The work brings about the inclusion of teachers from the pedagogy course in the Temporary Contest of the Secretary of Education of the Federal District. It has as general objective to analyze the conditions of the professional insertion of the professors graduated from Pedagogy through the temporary contract. The specific objective was to contextualize historically the role of the pedagogue, to point out the evolution of the pedagogy course in Brazil, to analyze legislation that deals with temporary teachers, to understand the conditions in which the professional performance of temporary contract teachers occurs and to identify points that facilitate and work. It was possible to obtain the data through an applied questionnaire and interviews with teachers occupying this position.

Keywords: Course of Pedagogy. Secretary of Education of the Federal District. Teachers graduates. Teachers.

## **LISTA DE SIGLAS**

EAD - Ensino a distância

FE - Faculdade de Educação

GESPRO- Sistema de Gestão dos Professores Substitutos

GPROF - Gerência de Gestão dos Profissionais em Educação

IES - Institutos Superiores de Educação

LDB – Lei de diretrizes e bases da educação nacional

MEC - Ministério da Educação

SEEDF - Secretaria de Educação do distrito Federal

PIBIC - Projeto de Iniciação Científica

TJDFT- Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios

UEEs - Unidades escolares especializadas

UnB - Universidade de Brasília

UNIGEP- Unidade Regional de Gestão de Pessoas

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo .....	38
Gráfico 2 - Cor .....	39
Gráfico 3 – Faixa etária .....	40
Gráfico 4 – Ano de Formação .....	40
Gráfico 5 – Tempo de atuação do professor(a).....	41
Gráfico 6 – Tempo de atuação como professor temporário .....	42
Gráfico 7 – Relacionamento com os professores efetivos .....	45
Gráfico 8 – Faixa salarial .....	46
Gráfico 9 – Grau de satisfação no concurso de professor temporário .....	47



## SUMÁRIO

MEMORIAL.....	10
INTRODUÇÃO .....	16
CAPITULO 1 - PEDAGOGIA E PEDAGOGO.....	19
1.1 Idade da Vocação .....	20
1.2 Idade do Ofício.....	21
1.3 Idade da Profissão .....	22
1.4 Papel do professor no atual contexto social.....	23
CAPÍTULO 2 - CRIAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	25
CAPÍTULO 3 - O QUE É PROFESSOR TEMPORÁRIO? QUEM SÃO ESSES PROFESSORES? COMO ACONTECE O PROCESSO SIMPLIFICADO (CONCURSO TEMPORÁRIO)? QUAL LEI REGE ESSE PROCESSO? .....	31
CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA.....	36
4.1 Contexto da pesquisa e método utilizado.....	36
4.2 Quem são os sujeitos desta pesquisa?.....	36
4.3 Instrumentos .....	37
4.4 Procedimentos .....	37
CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DOS RESULTADOS/DADOS .....	38
5.1 Sexo .....	38
5.3 Idade dos professores .....	39
5.4 Ano de formação .....	40
5.5 Tempo atuando como professor .....	40
5.6 Tempo atuando como professor temporário na SEEDF.....	41
5.7 Processo de preparação para o concurso.....	42
5.8 Relação professor temporário e professor efetivo.....	43
5.9 Faixa salarial .....	45
5.10 Relação teoria na formação docente e a prática no exercício do magistério .....	46
5.11 Grau de satisfação com o cargo de professor temporário .....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	49
PERSPECTIVAS FUTURAS .....	51
REFERÊNCIAS.....	52
APENDICE.....	54

## **MEMORIAL**

Meu nome é Carolina Mattioli Corrêa, natural de Brasília, nasci no dia 03 de maio de 1996, fruto da união de Cristina Maria Michetti Mattioli Corrêa e Lino Jesus Corrêa, infelizmente falecido em 2009 de câncer no estômago (foi uma perda muito dolorosa para toda família). Sou a caçula de quatro filhos, sendo três meninos e apenas eu de menina. Até os três anos morei em Brazlândia (Região Administrativa do Distrito Federal), meu pai era dono de um veículo escolar e não tinha o ensino médio completo e minha mãe era assistente administrativa, tendo magistério. Em 2000 minha mãe passou no concurso da Secretária de Educação, então mudamos para Taguatinga para ficar mais próximo do trabalho dela, além do meu pai já trabalhar naquela cidade.

Mudei para Taguatinga e com quatro anos minha vida acadêmica começou. Estudava em uma escola pequena próxima ao trabalho da minha mãe, devo confessar que não gostava de ir. Todas as vezes que minha mãe ia me deixar eu chorava muito. Não me lembro muito bem se cheguei a ficar o ano todo nessa escola, sei que a próxima que entrei foi no Secs em 2001, já era a pré-escola, mas ainda chorava para ficar, fiz o Jardim I, II e o Jardim III lá, me recordo do nome da minha professora do jardim III, Elenice, ela me ajudava bastante nas minhas dificuldades e me fez perder o medo em geral da escola. Essa escola também era próxima do trabalho de minha mãe, me lembro que sempre ficava com ela na sala dos professores, na própria sala de aula, e isso fez me habituar em um ambiente escolar. Quando minha mãe começou a fazer faculdade de pedagogia não tinha com quem ela me deixar, então eu ia todos os dias com ela para faculdade, ficava sentadinha ao lado dela, desenhando, às vezes brincava com algumas colegas dela, fazia prova com ela, todas as atividades rotineiras do curso. Costumo dizer que já fiz um curso de Pedagogia com apenas cinco anos e agora estou fazendo outro.

### **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Todos meus irmãos estudavam no Colégio Marista Champagnat, então a primeira opção dos meus pais para o Ensino Fundamental I era o Marista, e como via meus irmãos estudando lá meu sonho era entrar naquela escola. Mas antes tinha que fazer uma provinha para saber meu nível, então lá fui eu fazer a primeira prova da minha vida, fiquei muito nervosa com apenas cinco ou seis anos já estavam sentindo uma pressão de fazer prova, foi horrível, eles me colocaram em uma sala grande, com cadeiras enfileiradas, várias crianças

também esperando para fazer a prova, me deram uma prova com umas três folhas e falaram “podem começar” eu fiquei espantada, as outras crianças começaram a fazer, e eu não fiz. Nunca tinha feito uma prova na minha vida, as atividades na outra escola a professora sempre estava perto, eu sabia ler, mas naquela hora não conseguia, não respondi metade da prova, então a coordenadora conversou com meus pais e falou que era melhor eu voltar pro Jardim III, mas minha mãe como professora sabia que não era preciso, então me levou na Escola Jesus Maria e José, lá eu também tinha que fazer a prova, mas foi muito diferente, ficou uma pessoa do meu lado, mostrando como eu era capaz, que era só eu ficar tranquila, então consegui fazer a prova e passei. A 1ª série do ensino fundamental foi no Colégio Jesus Maria José, foi um ano muito bom. Tive várias matérias que não tinha na outra escola, como informática, inglês, ensino religioso, entre outras, foi um ano que evolui muito. Mas na 2ª série, meus pais tiveram alguns problemas econômicos e tive que sair da escola particular e ir para uma pública. Então fui para Escola Classe 18, era uma das melhores escolas públicas de Taguatinga, os professores eram excelentes, ótima equipe pedagógica. Fiquei lá da 2ª a 4ª série, foi quando eu participei das primeiras festas juninas e as primeiras apresentações. Fiz teatro, outras atividades, só tenho coisas boas para lembrar dessa época da escola.

### **Anos Finais do Ensino Fundamental**

Após esse período de três anos na escola pública, meus pais acharam que estava na hora de eu voltar para uma escola particular, pois a escola onde estudava só ia até a 4ª série, e não havia escolas públicas tão boas para o ensino fundamental II. Então fui para escola que sempre tanto sonhei, Colégio Marista Champagnat, fiquei até o 3º ano do ensino médio e me formei lá, foram os melhores anos da minha vida, onde conheci meus amigos de vida. Vou começar contando um pouco sobre meu Ensino Fundamental II. Como eu já não tinha passado na prova para entrar na escola na primeira vez que tentei, eu já estava com um medo pré-adquirido, mas dessa vez foi diferente, quando fui fazer a provinha para entrar na escola estava com mais experiência e menos nervosa, dessa forma consegui fazer a prova e entrar. O primeiro dia de aula foi bem difícil me lembro como se fosse ontem, eu vinha de uma escola pequena, que todos se conheciam, essa era diferente, enorme, centenas alunos, fiquei perdida logo no primeiro contato. Mas minha mãe estava comigo, ela me levou até minha sala, ficou esperando eu entrar, as outras crianças já estavam habituadas tinham colegas de sala, tinham seus grupinhos, estavam conversando e brincando.

Com o passar do tempo fui fazendo muitos amigos, me tornei parte do grupinho que no primeiro dia estavam todos conversando e dali para frente cada dia mais fui me

enturmado. Na 6ª série já estava uma aluna nata do Marista, já sabia de tudo, sabia o que fazer, como me comportar, já tinha amigos, então foi um ano muito tranquilo.

No ano de 2009, no início da 7ª série eu e minha família tivemos notícia que meu pai estava doente, ele estava com câncer no estômago, foi muito difícil pra gente entender, “como assim uma pessoa saudável, que nunca teve nada esta doente”, mas achávamos que logo ele iria melhorar, mas o câncer estava avançado, então em menos de 45 dias ele veio a falecer, foi muito difícil, foi a fase mais difícil da minha vida, erámos muito ligados, ele nos ensinou o verdadeiro valor da família, e quanto era importante estarmos juntos, e isso até hoje eu carrego como essencial de vida. Quando isso aconteceu, o Marista deu um ótimo suporte para nós, já havia tempo que meus irmãos estudavam lá, então os diretores, coordenadores e professores conheciam nossa família, e foi também quando eu tive o apoio dos meus melhores amigos, que até hoje fazem parte da minha vida, foi um ano muito difícil, fiz acompanhamento com psicóloga, mudei para casa dos meus avós, mas apesar da dor imensa, concluí meu ano. No ano de 2010 concluí meu ensino fundamental II, foi quando começou a complicar minha vida escola com as matérias que até hoje tenho dificuldade (física, química, matemática) fiquei de recuperação a primeira vez na minha vida, minha mãe ficou desesperada me colocou em aula de reforço, acompanhamento em casa, reforço na própria escola, e no final do ano deu tudo certo. E passei para outra fase importante da minha vida.

### **Ensino Médio**

O Ensino Médio foi um período muito bom, período de descobertas, amizades que tenho até hoje, conheci pessoas que ficaram marcadas em minha vida. O 1º ano foi um ano difícil, tinha aula em período integral segunda, quarta e sexta, e nas terças e quintas fazia handebol no período contrário da aula, então eu ficava mais na escola do que em casa, passava 10 horas diárias no Marista, o que tornava muito cansativa a rotina, mas eu amava ficar lá e aumentava ainda mais meu vínculo com a escola e com as pessoas. Foi no primeiro ano também que descobrir minha assombrosa dificuldade em física, química e matemática, estava conhecendo o problema que tornaria minha vida mais difícil nos anos seguintes. Para uma menina de 15 anos, isso era um grande problema. Por conta da dificuldade tive que entrar na aula de reforço tendo que abrir mão muitas vezes do meu descanso da noite, após um exaustivo dia na escola e de alguns treinos do Handebol, mas as aulas de reforço não ajudavam muito, acho que não levava a sério o suficiente para superar a dificuldade. Também foi o ano que fiz minha primeira viagem internacional, fui para Nova York e para a Disney, foi tudo muito mágico e perfeito. Essa viagem foi ótima para eu sonhar com as próximas, e eu

sabia que para isso eu teria que estudar para alcançar meus objetivos. No final do primeiro ano fiz o PAS, não fui muito bem, pois não dava a importância devida.

Depois desse ano intenso e de muitas descobertas veio o segundo ano, um ano que já estava um pouco mais acostumada com a rotina de passar o dia todo na escola, então foi um pouco mais tranquilo, mas tive que sair do handebol para fazer reforço nos dias que não tinha aula a tarde, pois a dificuldade em exatas continuava. No segundo ano foi o ano que fui para recuperação final em física, química e matemática, mas deu tudo certo no final, também fiz o PAS e não fui bem, de novo não estava levando a sério o suficiente. Então chegou o tão sonhado terceiro ano, esse era o ano que todos esperavam, um ano repleto de novidades, no Marista e acredito que na maioria das escolas o terceiro ano era “dono” da escola fazia trotes todas as sextas feiras, a maioria dos integrantes do grêmio (que faziam decisões com a voz de todos os alunos) eram do terceiro, viagem de formatura, festa, então era um ano muito esperado.

Em relação a conteúdo foi um ano mais tranquilo, não fiquei para recuperação, mas senti um peso grande em ter que escolher um curso, nunca estive decidida em o que fazer na faculdade, pensei em história, geografia, psicologia, administração, direito, enfermagem, mas confesso nunca tinha pensado em pedagogia. Na terceira etapa do PAS tive um rendimento melhor, mas não era suficiente para o curso que tinha me decidido, psicologia, então minha mãe me perguntou se queria ir para faculdade particular ou para o pré-vestibular para tentar passar na Universidade de Brasília. Foi uma decisão difícil, mas depois de muita conversa decidi que iria fazer o curso pré-vestibular.

### **Curso pré-vestibular**

Então sai do Marista com a cabeça que iria fazer um cursinho pré-vestibular para tentar Psicologia na Universidade de Brasília. Matriculei-me no Exatas um cursinho bem conhecido em Taguatinga-DF (durante o primeiro semestre de 2014) tinha aula no período noturno, mas ia bem cedinho para estudar, fiquei nessa rotina pesada de estudos mais ou menos um mês foi então que conheci o Matheus (hoje meu namorado) ele estudando para passar em medicina, ficamos muitos amigos, nos apaixonamos e começamos a namorar, e o nosso começo de namoro fez com que nossa prioridade para os estudos ficasse para segundo plano, então eu desandei no estudo ele também, e acabou que quando chegou perto de fazer a opção para o curso no vestibular não tive coragem para colocar psicologia, porque sabia que era um curso bem concorrido e eu não tinha estudado o suficiente para obter uma boa nota. Então como não estava totalmente decidida e queria entrar logo na universidade acabei

escolhendo Pedagogia por conta dá concorrência ser menor, fiz o vestibular passei e comecei a cursar.

### **Graduação**

Passei no vestibular e comecei a cursar Pedagogia na Universidade de Brasília no período noturno, e junto com o curso de pedagogia comecei outra graduação que se chama Secretariado Executivo era um curso tecnólogo teve duração de dois anos, decidi fazer esse curso, pois tinha interesse em concursos públicos, e ele era uma referência em base para concurso público em Brasília, e também pensei que na Unb poderia demorar um pouco para formar e precisava ter uma graduação logo. Fazia Secretariado pela manhã e o curso de pedagogia a noite. Não tive muitas dificuldades no primeiro semestre, nos dois cursos foi um semestre bem tranquilo.

No segundo semestre peguei quatro matérias no curso de pedagogia e seis no de secretariado então foi um pouco mais puxado. Uma matéria que me marcou bastante no nesse semestre foi Educando com Necessidades Educacionais Especiais tivemos um trabalho de campo bem especial na APAE, que me surpreendeu e me tocou muito, lá eles desenvolvem atividades com crianças, jovens e adultos com *síndrome de down* fazendo com que profissionais capacitados auxiliam no desenvolvimento dessas pessoas com necessidades especiais, então foi um momento do semestre que me marcou muito. No terceiro semestre fiquei sabendo da opção de transferência interna de cursos, e comecei a pensar em tentar transferir para psicologia, então fui atrás da documentação e do que precisava para conseguir mudar de curso, ainda não tinha os pré-requisitos necessários para essa solicitação então decidi que no quarto semestre iria pegar algumas matérias da psicologia para no quinto tentar mudar.

No quarto peguei algumas obrigatórias de pedagogia e duas optativas de psicologia que foram Psicologia da Aprendizagem e Fundamentos da Psicologia clínica, amei as matérias, além das seis matérias que estava pegando no curso de pedagogia, na outra faculdade estava pegando mais seis e o trabalho de conclusão de curso. Tentei fazer a mudança interna e não êxito, acabei desanimando pois estava algum tempo já no curso de pedagogia e iria perder muita coisa, então não quis mais tentar a transferência. Mas as matérias de psicologias que tinha pegado foram muito significativas para a área da educação, foram matérias bem aproveitadas. Já no segundo semestre de 2016 meu quinto semestre na Universidade de Brasília abriu um concurso que já estava esperando há algum tempo, o concurso do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, como queria muito estudar para esse concurso peguei apenas uma matéria isso me atrasou bastante. Depois disso no sexto semestre

já em 2017 peguei sete matérias, foi quando eu conheci a orientadora do meu Projeto 5 Maria Conceição na disciplina de Orientação Educacional. No segundo semestre de 2017 peguei cinco matérias, entre aulas o estágio obrigatório foi o meu primeiro contato diretamente com crianças em sala de aula, confesso que assustei um pouco, tinha uma visão muito teórica e vi que não era bem assim que acontecia na prática. Havia uma ponte entre teoria e prática, uma complementava a outra. Mas o que aprendíamos nas disciplinas não estava tão próximo assim da prática. Nesse semestre também comecei o PIBIC com o estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste sobre a Formação de Professores (as) com aprofundamento sobre egressos, o início da carreira, sua profissionalização. Buscando saber quem são esses docentes? Sob a orientação da Professora Maria da Conceição da Silva Freitas e terminei no primeiro semestre de 2018, foi ótimo trabalhar com esse tema, pois me deu fundamentação e embasamento necessário para desenvolver hoje meu projeto 5.

Recentemente fui aprovada no concurso de professor temporário da Secretária de Educação do Distrito Federal, e também já conhecia algumas professoras que atuavam nesse cargo e sempre escutei alguns relatos e queixas sobre a profissão. Isso me fez querer conhecer um pouco mais sobre a carreira que quero seguir dentro da Secretária de Educação. Então com os conteúdos trabalhos no PIBIC e com essa nova experiência que irei viver como professora temporária decidi junto com a minha orientadora escrever meu projeto 5 relacionando aos egressos da área de pedagogia que passaram no concurso de professor temporário.

## INTRODUÇÃO

A ideia que educação é o principal meio para a construção de uma base sólida e de progresso para sociedade, não é um tema novo a se tratar. Essa ideia de educar vem desde os primórdios em que o conhecimento era passado do mais velho para o mais novo, dessa forma foi surgindo a figura do professor, mas nesse período não era designado esse nome. Um dos primeiros registros que se dá pela profissão de pedagogo é na Grécia Antiga em que “Paidagogo” tinha uma função de servo, ele guiava a criança da casa à escola, nesse primeiro momento ele tinha o papel apenas acompanhar a criança, e com o passar do tempo essa profissão foi evoluindo e se aperfeiçoando, hoje o professor tem o papel principal de ser o mediador e transmissor do conhecimento. No atual contexto social, o papel da educação e do professor vem sendo alvo de diversos debates entre estudiosos da área. De acordo com esses estudiosos, para termos uma educação de excelência precisamos de educadores de competência. Para isso é necessário investir na formação desses professores tanto na graduação como na pós-graduação, quanto na formação continuada.

A idealização dessa pesquisa surgiu a partir do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) coordenado pela professora Maria Conceição da Silvia Freitas que trata sobre “A produção acadêmica sobre professores (as): estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste: aprofundamento sobre egressos, o início da carreira, sua profissionalização e quem são os docentes?”, com algumas modificações chegou-se ao título e objetivo deste trabalho que é analisar esses egressos no concurso temporário da Secretaria de Educação do distrito Federal (SEEDF).

Hoje para ser professor da Rede de Ensino Público do Distrito Federal o ingresso se dá por meio concurso público, existe o concurso efetivo que após a nomeação e estágio probatório o educador tem estabilidade no cargo e o processo simplificado (concurso temporário) que ocorre a cada dois anos, e o aprovado no concurso irá ficar no banco de aprovados durante dois anos, nesse banco ele fica em disponibilidade para substituir professores efetivos, não criando vinculação com o Governo do Distrito Federal.

O trabalho será dividido em cinco capítulos, o primeiro capítulo traz sobre o termo pedagogia sua origem e suas evoluções, também irá abordar o conceito de professor, o seu papel, e o seu prestígio perante a sociedade. O segundo capítulo irá abordar a criação do curso de pedagogia no Brasil a transição da formação de professores do curso normal de nível médio para formação superior, a trajetória profissional desses educadores, trará também o currículo de pedagogia hoje na Universidade de Brasília (UnB) e as razões para ser ou não ser



professor. No terceiro capítulo entraremos no tema central do trabalho que trata da inserção profissional docente: professores egressos do curso de pedagogia no concurso temporário da SEEDF, será abordado o que é o professor temporário, a diferença entre processo simplificado (concurso temporário) e o concurso efetivo da SEEDF, as legislações pertinentes do cargo de professor temporário, e dessa forma iremos buscar por que muitos professores egressos do curso de pedagogia hoje se encontram nesse referido cargo. No capítulo 4 traz sobre a metodologia, em que foi aplicado questionário e feita algumas entrevistas com esses professores para saber como é a preparação para o concurso, quais as principais dificuldades, se eles sofrem preconceito da comunidade, qual a diferença entre a teoria aprendida durante a graduação e a prática, entre outras questões do cargo de professor temporário da SEEDF. E o capítulo cinco traz a análise de resultados.

O problema deste trabalho é saber como se dá a inserção profissional dos egressos do curso de pedagogia no magistério por meio de contratação temporária, como é a preparação após sair da faculdade para esse concurso, quais as maiores dificuldades após a aprovação, como é o processo de escolha de escola, se eles vão para escolas com boa infraestrutura ou apenas para escolas periféricas com estruturas ruins, faixa salarial, preconceito sofrido, se existe diferença entre a teoria aprendida na universidade e a prática, entre outros questionamentos.

Após esse questionamento iremos mapear como é o concurso e se vale a pena um professor egresso do curso de pedagogia se dedicar para alcançar uma vaga nesta rede de ensino. O que estimulou a pesquisar sobre o assunto foi a curiosidade para conhecer mais os percalços da profissão e as dificuldades, para não frustrar eventuais expectativas criadas para ao início da carreira docente, entender e pesquisar o que esses professores passam será uma forma de enfrentar um futuro próximo que está por vir, e também buscar o lado bom de ser um professor temporário da rede pública de ensino. Pesquisando sobre esse assunto será possível ajudar futuros profissionais da área, mostrando a realidade vivida por esses professores que já estão atuando, o dia a dia, o que levam alguns a desistir e o que leva a maioria a persistir e ser feliz com essa profissão de grande importância na sociedade.

O objetivo geral é analisar as condições da inserção profissional dos docentes egressos da Pedagogia por meio do contrato temporário. O objetivo específico foi contextualizar historicamente o papel do pedagogo, pontuar os a evolução do curso de pedagogia no Brasil, analisar legislações que tratam sobre professores temporários, entender as condições em que

ocorre o desempenho profissional dos professores de contrato temporário e identificar pontos que facilitam e dificultam seu trabalho.

## CAPITULO 1 - PEDAGOGIA E PEDAGOGO

Desde que o homem compreendeu a importância da educação e percebeu que as explicações religiosas não eram suficientes para todas as áreas do conhecimento ele foi em busca de algo mais “concreto” com explicações lógicas, eles começaram a buscar um modo específico para educação como métodos e técnicas próprias para o conhecimento, dessa forma a busca por uma educação aprimorada e sólida começou a crescer.

Foi-se percebendo que para a sociedade sair da estagnação e das “asas” da igreja (ao meu ver a Igreja formava cidadãos acríticos, com pensamentos limitados, com foco em doutrinação) era preciso buscar conhecimento fora dela, para Tardif (2013) a Igreja tinha como missão ensinar as bases, permitindo aos cristãos terem acesso ao conhecimento dos textos sagrados, dessa forma limitando a área de conhecimento das pessoas que queriam ir mais a fundo. Conforme Aranha (2006), na antiga Grécia os filósofos começam a se questionar qual seria a melhor maneira de repassar a educação, com estes pensamentos começa a surgir a Pedagogia. A palavra Pedagogia tem origem na Grécia antiga, *paidós* (criança) e *agogé* (condução), esses dois termos juntos e adaptados em português vira Pedagogia, tentando trazer o significado da palavra por inteiro poderia ser decifrado como conduzir a criança que hoje é um dos principais papéis do pedagogo.

Já o termo “Paidagogo” também vem na Grécia antiga, mas traz um significado mais restrito ao Ser. O “Paidagogo” tinha uma função de servo, ele guiava a criança da casa à escola, no primeiro momento ele não tinha o papel de mediador do conhecimento e sim de apenas acompanhar a criança, com o passar do tempo esse papel foi se ampliando e suas obrigações foram aumentando e foi tornando um verdadeiro facilitador do conhecimento. Segundo Aranha (2006) palavra *paidagogos* nomeava inicialmente o escravo que conduzia a criança, com o tempo o sentido do conceito ampliou-se para designar toda teoria sobre a educação.

A profissão de educador vem se construindo há séculos, pelos registros históricos ela tem origem na Grécia Antiga (é importante ressaltar que não inventaram a educação apenas o termo), a pedagogia passou por diversas mudanças até a atualidade, tornando-se um curso de formação e emancipação humana que vai mais além da didática.

No Brasil antes da chegada dos colonizadores, os indígenas já tinham hábito de transferir seus saberes tradicionais através de histórias, execução de ritos, hábitos diários, sempre do mais velho ao mais novo. Com a chegada dos europeus ao país, e dos jesuítas houve a tentativa de catequizar os índios. Apesar da evolução, a forma de ensinar e os

conteúdos de ensino, por muito tempo, predominou o ensino doutrinário. Entrando no aspecto sobre a construção da profissão docente na idade moderna, Tardif (2013) trouxe em uma de suas obras três fases definidas sobre a trajetória docente no Brasil, entre elas está a idade da vocação, a do ofício e a idade da profissão.

### **1.1 Idade da Vocação**

A idade da vocação surgiu no século XVI, com a reforma protestante. De acordo com Tardif (2013) essas grandes reformas religiosas acompanharam-se com efeito da criação de pequenas escolas elementares e dos primeiros colégios modernos, que são o ancestral do ensino secundário. Foi também quando o ensino começou a consolidar no Brasil. Um grande influenciador para o ensino foi Lutero, para ele o povo precisava conhecer a bíblia para ser doutrinado e a forma de conhecer a bíblia era que as pessoas a lessem. A partir desta concepção junto com as igrejas eram construídas escolas, segundo Gauthier (2010) o protestantismo é o fator determinante para a criação de escolas e escolarização das massas. Diante disso surgem às primeiras escolas primárias, elas eram privadas e ficavam sobre o comando das igrejas, as escolas primárias eram para os filhos do “povo” que seriam os mais pobres, quem dava aula eram mulheres que naquela época eram totalmente desvalorizadas na sociedade machista que era predominante no século. Neste período histórico, as professoras ensinavam sobre a religião, na verdade elas tinham o dever doutrinar as crianças para fé, por isso elas tinham que ter “vocação” para essa atividade, os outros aprendizados como saber ler e escrever ficava em um plano secundário. Não era necessário que as professoras das escolas primárias fossem formadas para dar aula, elas tinham que ter apenas “vocação” e amor pelas crianças, elas davam aula até se casar, novamente é evidenciado uma sociedade machista e patriarcal, em que as mulheres não tinham autonomia de escolher nem sua própria profissão.

As escolas primárias deram origem às escolas secundárias, mas só quem tinha acesso a essas escolas eram os filhos dos mais ricos, ou seja, apenas a elite tinha acesso a uma educação de qualidade e ainda a maioria que estudavam nas escolas secundárias eram homens, evidenciando a sociedade machista. Nessas escolas secundárias os filhos da elite eram ensinados por professores com formação, eles tinham conhecimentos além de ensinamentos religiosos, enquanto nas escolas primárias os que não tinham condições financeiras eram ensinados por professores sem nenhuma formação e autonomia.

Nessa época era incontestável a diferença de classes e gêneros e perpetua até hoje em nossa sociedade. Muitas escolas ainda acham que o professor para se tornar professor sua principal característica tem que ser a vocação. Todavia, vai muito além disso porque para se tornar professor principalmente nas séries iniciais é preciso ter uma ótima formação, com teoria e prática adequadas, com ensino continuado, incentivos, para que as crianças tenham ao seu lado profissionais que saibam lidar com suas peculiaridades além do extinto maternal.

## **1.2 Idade do Ofício**

A idade do ofício teve início no século XIX e se estendeu pelo século XX, a igreja estava começando a perder sua grande influência que exercia na vida dos cidadãos, muito já não acreditavam que a igreja era a detentora de todas as verdades, então foi começando a surgir escolas desvinculadas a ela.

Para Tardif (2013) estava acontecendo o processo de secularização e de “desconfessionalização” das sociedades ocidentais, pois a educação baseada apenas ou com foco principal no estudo doutrinário estava perdendo forças, mas essa separação foi ocorrendo de forma vagarosa passando de um século para o outro. Essa desvinculação da igreja com a área da educação, é o marco para criação de escolas públicas e laicas. No entanto apenas na modalidade primária, no século XIX ainda quem tinha acesso a educação secundária era os filhos da elite, eles tinham acesso a uma educação de qualidade. A partir do século XX a obrigatoriedade do ensino para as crianças foi se concretizando, não se contendo apenas nas crianças da elite, com esse aumento no número de educandos conseqüentemente a demanda de professores aumentou também. Com essa grande demanda de professores, a profissão foi crescendo, e a ideia de que professores eram apenas pessoas de classe média alta, e grandes intelectuais, foram sendo substituídas pela classe proletária, pois o governo não queria fazer grandes investimentos em professores com boa formação para os mais pobres, dessa forma a profissão vai perdendo o seu prestígio social, pois não era exigida uma formação de qualidade para exercê-la. Quem atuava como educadores nessas escolas eram as mulheres que concordavam em receber os salários que o governo propunha.

Neste novo contexto social, a profissão de docente é gradualmente integrada a estruturas do Estado (nacional, federal, provincial, estatal, municipal, entre outras). Assim, a relação das professoras com o trabalho deixa gradualmente de ser vocacional, torna-se contratual e salarial. As professoras trabalham para construir uma carreira e obter um salário [...]. (TARDIF, 2013)

Com essa massificação nas escolas, grande parte da elite não queria que seus filhos se misturassem com a classe proletária, então muitas famílias contratavam professores para que seus filhos fossem ensinados em suas próprias casas e isso justifica o fato de que o ensino e a aprendizagem de cada criança dependiam praticamente do investimento financeiro de seus responsáveis, pois nessa época o ensino público era muito precário. Também foi aumentando o número de escolas privadas que por terem uma melhor estrutura e investimento conseqüentemente eram melhores em questão de ensino. Mas a partir do final do século XIX e início do século XX, segundo Tardif (2013) ensino se torna um trabalho laico, no qual as mulheres podiam fazer carreira num emprego estável, com um salário decente e condições de trabalho mais igualitárias, então grande número de mulheres começou a fazer parte dessa área profissional, pois queriam atingir uma autonomia funcional. Isso mostra uma tendência para a classe de professores hoje de ensino infantil e ensino fundamental I seja composta majoritariamente por mulheres.

A partir do século XX a formação para atuar na área começou a ser obrigatória, então as escolas normais começaram a surgir. Essas escolas formavam professores para atuar no ensino primário. Nas escolas normais o foco estava no aprender a ensinar. Tardif (2013) identifica que o aprendizado da profissão passava pela prática, pela imitação e pelo domínio das rotinas estabelecidas nas escolas, dessa forma é perceptível que os professores não tinham uma base teórica apropriada para a profissão.

Diante o exposto é válido frisar que ainda estamos passando pela fase do ofício, é preciso policiar se há igualdade de direitos entre professores homens e mulheres, igualdade de salários para séries distintas do ensino regular, se as condições de trabalho da zona rural e urbana são as mesmas, se ainda não atingimos a igualdade ainda estamos passando por essa fase, e o grande desafio dos governos é fazer com que o ensino passe do estatuto do ofício para o estatuto da profissão.

### **1.3 Idade da Profissão**

Por fim a idade da profissão, ganha novas definições, novas perspectivas. Tardif (2013) mostra que no sentido norte americano uma profissão (medicina, direito, engenharia, por exemplo) oficialmente reconhecida pelas autoridades estatais tem algumas características principais, entre elas estão:

[...] a existência de uma base de conhecimentos científicos que sustenta e legitima os julgamentos e os atos profissionais; essa base de conhecimento é adquirida através de uma formação universitária de alto nível intelectual; que exige atualizações frequentes, a fim de incorporar os resultados das pesquisas mais recentes; na prática isso significa que formação contínua e aperfeiçoamento são considerados como obrigações profissionais;

- uma ética profissional orientada para o respeito aos clientes; essa ética não se reduz a grandes valores educacionais humanistas, mas concentra-se em atos profissionais específicos: ela corresponde, portanto, ao que chamamos de código deontológico; [...]. (TARDIF, 2013)

Uma das características do movimento de profissionalização é passar do ofício a profissão oferecendo aos professores uma formação universitária de alto nível, com conhecimentos profissionais baseados em conhecimento científico o conhecimento teórico e prática adequada para o exercício. Neste sentido, as faculdades tem um importante papel para que essa prática ocorra de forma eficiente colocando saberes diretamente ligados a pesquisas eficientes realizadas dentro da mesma. De acordo com Tardif (2013) a profissionalização está, portanto, intimamente ligada à “universitarização”, inclusive para o ensino. Ao longo do século XX a profissionalização docente foi crescendo, e com isso foi criando um grupo de especialistas da área. Esses grupos de professores começaram a lutar por melhorias da classe, como maior valorização, melhores salários, melhores estruturas de trabalho, entre outras demandas, mas ainda continuaram a não ser reconhecidos como deveriam ser. Talvez seja por esses profissionais ainda hoje não terem um órgão regulador, como as outras profissões, os médicos que tem o Conselho Federal de Medicina, e o Conselho Estadual. Esses órgãos lutam pela regulamentação da profissão, fiscalização, código de ética entre outros, dessa forma exercendo um papel em prol da categoria. Outro ponto relevante para a classe de docentes não ser valorizada como deveria, é a própria desvalorização que sofrem decorrente hierarquização do meio, de acordo com o público-alvo que ensinam, é nítido que professores que hoje trabalham com anos iniciais ou anos finais do ensino fundamental são os mais desvalorizados, e vão desde remunerações desiguais, cargas horárias superiores até o desprestígio da sociedade em relação a esses professores. Passando por essa fase de vocação, ofício e profissionalização, entraremos agora no papel que o professor exerce hoje dentro da escola.

#### **1.4 Papel do professor no atual contexto social**

No atual contexto social, o papel do professor dentro de sala de aula vem sendo tema de diversos debates entre estudiosos da área. De acordo com a origem o professor seria um ser para transmitir e mediar os conhecimentos dos educandos.

A Lei das Diretrizes Bases (LDB) Nº 9.394, de 1996, em seu artigo 13º traz seis atribuições para esses docentes e entre elas estão em seus incisos III – “ zelar pela aprendizagem dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade”. Além desses papéis estabelecidos pela história e pela legislação, o professor tem um papel de tornar o educando em um cidadão crítico propondo meios para que ele busque além dos conhecimentos trazidos no currículo de ensino, pois além de aluno ele precisa torna-se um cidadão com identidade bem definida para que a sociedade não “desqualifique-o”.

Outro papel que trazem para o docente é de muitas vezes dar estrutura emocional para alunos que vem com problemas familiares, mas o professor realmente tem essa função? Ou ele assume uma responsabilidade que deveria ser tratada em outra área? De acordo com Oliveira (2018) os professores executam ações que não foram escolhidas por eles e precisam se moldar a uma estrutura educacional rígida, que não foi elaborada e construída por eles historicamente. O professor, a escola e a família eles devem compartilhar essa tarefa de encaminhar o sujeito para as adversidades da vida, mas no educador não pode assumir sozinho o que falta por parte da família. É comum ver professores fazendo papel de família de estudantes que chegam sem esse amparo, ou com problemas psicológicos. Esses estudantes deveriam ser encaminhados para uma sala de apoio, com orientadores e profissionais da área, profissionais que são realmente preparados para esse papel. Mas hoje, com a precariedade das escolas públicas é comum não ter disponibilidade desses recursos para encaminhar esses alunos tendo assim uma grande ineficácia nessa área de assistências para os alunos que carecem desse atendimento, sendo esse um dos principais motivos que contribuem para o fracasso escolar.



## **CAPÍTULO 2 - CRIAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

A pedagogia vem se relacionando a práticas educativas seja na idade vocacional, do ofício ou da profissionalização, mas nos primeiros momentos a prática de ensinar não vinha correlacionada com o nome pedagogia. Como vimos no capítulo anterior a palavra pedagogia vem da Grécia Antiga que significava paidós (criança) e agogé (condução), ou seja, conduzir a criança, então pode dizer que desde que pessoas conduziam crianças com intuito de ensiná-las elas estavam praticando a pedagogia. Com o passar do tempo a profissão de professor foi se consolidando e exigindo uma formação específica. Para Saviani (2008) ao longo de vários séculos, a pedagogia construiu uma rica tradição teórica e científica sobre a prática educativa que deve continuar a ser desenvolvida.

A formação em massa de professores no Brasil começou no século XIX com a obrigatoriedade do ensino primário para todos, então em 1835 abriu a primeira Escola Normal, de nível médio, a primeira do país foi no Rio de Janeiro, essas escolas se destinavam a formação de professores para o antigo ensino primário, o currículo para a formação era: ler e escrever pelo método lancasteriano; as quatro operações e proporções; a língua nacional; elementos de geografia; princípios de moral cristã. Os pré-requisitos para ingresso limitavam-se a: “ser cidadão brasileiro, ter 18 anos de idade e saber ler e escrever” (Moacyr, 1939b, p. 191), após a instalação da Escola Normal no Rio de Janeiro ela foi se expandindo para os outros Estados. Já o curso de pedagogia demorou a chegar ao Brasil, surgiu em 1939 na Universidade do Brasil, dentro da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

O curso de Pedagogia foi instituído entre nós por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, através do Decreto-lei nº 1190 de 4 de abril de 1939. Visando a dupla função de formar bacharéis e licenciados para várias áreas inclusive para o setor pedagógico. (SILVA, 1999, p.34)

A criação do curso de pedagogia veio com diversos pontos ineficazes, pois a princípio formavam bacharéis e licenciados, em um método que ficou conhecido como “3+1”, sendo três anos de formação para bacharéis e um ano de estudos no curso de didática formando os licenciados. No cargo de bacharel o pedagogo era preparado para atuar em cargos técnicos da educação, já o licenciado era preparado para dar aula. Segundo Libanêo (2002) a definição do campo de trabalho e a identificação desse profissional não ficaram muito claras e evidentes, fazendo com o curso tivesse diversas incertezas, dessa forma os profissionais não tinham um campo bem delimitado de suas funções. Percebe-se que essa indefinição da atuação do

pedagogo e o descompasso entre estratégias para alavancar a educação pública sempre foi um problema a ser resolvido e que permanece até os dias atuais. Silvia (1999) divide o histórico do curso de pedagogia em quatro fases. São elas: a fase da identidade questionada, fase da identidade projetada; fase da identidade em discussão; a fase da identidade outorgada.

### **2.1 Fase da Identidade questionada**

A primeira fase é da identidade questionada surge no início do curso de pedagogia nas universidades em 1939 e vai até 1972 esse período é dado com período das regulamentações. Caracterizou-se também pela a indefinição da atuação profissional do curso, a busca para identidade do curso e a destinação dos profissionais egressos. Nessa fase aconteceu também o inchaço no número de professores formados, pelo tempo de curso ter sido reduzido. Segundo Silva (1999), a suspeita, ora da dúvida, ora da discussão, se realmente o curso de Pedagogia tinha ou viria a ter um conteúdo próprio que justificasse a sua criação e permanência.

### **2.2 Fase da identidade projetada**

A fase da identidade projetada, a segunda fase começa em 1973 e vai até 1978. A preocupação para a especialização do pedagogo começa a surgir, como seria essa especialização? Onde? Qual o momento oportuno? Essas questões começaram a tornar inquietações para essa classe. E a criação de licenciatura na área pedagógica ao invés do curso de pedagogia abarcando todas as áreas.

### **2.3 Fase da identidade em discussão**

Na trajetória do curso de pedagogia a terceira fase merece destaque, pois ficou definida como fase da Identidade em Discussão, de acordo com Silva (1999) é período das propostas, tal qual diz a denominação pode ser considerado um dos mais importantes e ricos, uma vez que as discussões se acirram com a participação de professores e estudantes universitários em defesa do curso de Pedagogia. Surgiram diferentes propostas de currículo sem colocar em ameaça o curso, nesse período surgiram também diversos decretos e regulamentações para a profissão, dos quais alguns até hoje vigoram. Em 1996, com a aprovação da Lei das Diretrizes Bases-LDB N. 9394/1996, a questão sobre a extinção do curso de pedagogia começou a aflorar novamente, pois no artigo 62 da lei trazia a criação de Institutos Superiores de Educação (IES), como um dos locais possíveis, além das universidades, de formação para professores para atuar na educação básica. Já no artigo 63

trazia a manutenção do curso normal superior para formação de docentes para educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, abrindo também a possibilidade de formação pedagógica aos portadores de diplomas de qualquer nível superior que quisessem se dedicar ao magistério na educação básica. O argumento para a substituição do curso de Pedagogia pelos ISEs é, segundo Bolmann (apud Silva, 2006) “uma exigência da modernidade, ou seja, profissionais preparados com maior rapidez e agilidade, atendendo ao princípio da flexibilidade e equidade”. Dessa forma atendendo a meta da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB) na formação de todos os docentes até em 2007. Então começou a crescer o volume das manifestações contrárias a criação desses institutos Superiores por parte da sociedade e da comunidade acadêmica que lutavam a favor do curso de pedagogia.

## **2.4 Identidade Outorgada**

A quarta fase é denominado período: identidade outorgada que vem desde 1999 sendo caracteriza por novas discussões quanto a atuação do pedagogo, neste período as mudanças giram em torno do Decreto Nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999, que define a formação de professores para Séries Iniciais deve ser realizada exclusivamente nos cursos normais superiores, já nos anos 2000 a palavra exclusivamente é trocada por preferencialmente colocando limites nas funções do curso de pedagogia. Silva (1999), quando realiza a pesquisa citada, aponta a lentidão da tramitação das diretrizes no CNE como um entrave para a reorganização dos cursos de Pedagogia.

## **2.5 Curso de Pedagogia**

Atualmente o curso de pedagogia dura em torno de três a quatro anos para ser concluído, é uma graduação popular no Brasil devido seu percurso histórico e seu custo financeiro é oferecido em diversas instituições tanto públicas como particulares, é também um curso popular em sua modalidade ensino a distância (EAD), pois o diploma oferecido é o mesmo de uma faculdade presencial. Apesar de haver uma diferença em relação aos estágios, que diferencia a qualidade entre as modalidades destes cursos. De acordo com o site Guia da Carreira, curso de Pedagogia ocupa hoje o terceiro lugar nas graduações com a maior quantidade de alunos no País, com 653 mil matriculados – fica atrás apenas de Direito e Administração, de acordo com o último Censo do Ensino Superior. O Ministério da Educação (MEC) também traz dados referentes ao curso de pedagogia, de acordo com os dados divulgados, o censo mostra que quase metade das matrículas da educação superior concentra-

se nos cursos de administração (1,1 milhão), direito (651 mil), pedagogia (573 mil). O censo também revela que o curso de pedagogia registrou o segundo maior número de concluintes (112.137).

A área de pedagogia teve um importante crescimento e hoje o pedagogo pode atuar em diversas áreas, como escolas públicas, privadas, área de recursos humanos, educação especial, pedagogia hospitalar, consultoria pedagogia, organizações não governamentais entre outras opções, fazendo assim que o curso tenha um amplo mercado de trabalho. Apesar de tudo, não há garantia de que fazendo tudo o que está previsto na legislação se obtenha um bom salário.

O curso de pedagogia na UnB na Faculdade de Educação (FE) atualmente é para licenciatura, entram duas turmas por semestre uma diurna e outra noturna, a faculdade recomenda quatro anos para a formação do pedagogo (oito semestres) o mínimo de semestre para se formar são seis, e o máximo são doze. O site da FE define o curso de pedagogia desta forma:

Forma profissionais para o Magistério de Educação Infantil e Início de Escolarização para os diferentes sujeitos da aprendizagem no Ensino Fundamental e para a gestão do trabalho pedagógico em espaços escolares e não escolares. O currículo do Curso de Pedagogia contempla a formação docente e a atuação do pedagogo em diferentes campos de aprendizagem: gestores da prática educativa em áreas hospitalares, escolas, empresas, movimentos sociais, organizações militares e planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas para Educação Básica. A formação acadêmica dos estudantes do Curso de Pedagogia compreende a relação entre ensino, pesquisa e extensão, com a construção teórico-prática dos conhecimentos no campo educativo. Articula conhecimentos sociológicos, políticos, antropológicos, ecológicos, psicológicos, filosóficos, artísticos, cultural e histórico.

É evidente que a FE da UnB se preocupa muito com a formação desses professores dos anos iniciais, associando uma boa teoria a prática. A FE exige para a formação dos docentes 222 créditos entre essas matérias obrigatórias, complementares, módulo livre e horas complementares e 180 horas de projeto 4 (estágio), que equivale a 16 créditos. As disciplinas optativas são escolhidas pelo próprio estudante, ele pode escolher matérias que tem interesse na área, que de alguma forma chama atenção e que seja crescimento profissional para ele, o módulo livre são matérias de outros cursos que o estudante pode se matricular, de acordo com a área que gosta, dessa forma ele amplia seu repertório de ensino e cultural, já as horas complementares são atividades extracurriculares, como seminários, publicações de artigos, trabalhos voluntários, entre outros.

Recentemente o currículo do curso foi alterado. Um dos intuitos da mudança foi trazer disciplinas que agregam na formação de docentes, e trazer número de horas maior de prática em escolas. De acordo com Silvia (2011) repensar a formação de professores constitui-se parte fundamental das reformas educacionais, já que são eles que concretizam as ações e

formam os novos sujeitos. Esse novo currículo traz as seguintes matérias obrigatórias: Administração das organizações educativas; Antropologia e Educação; Avaliação escolar; Currículo; Didática Fundamental; Educação Tecnologia e Educação; Educação de Adultos; Educação e trabalho; Educação em Geografia; Educação Inclusiva; Educação Infantil; Educação Matemática I; Educação de Ciência e Tecnologia I; Ensino e Aprendizagem de Língua Materna; Ensino de História Identidade e Cidadania; Escolarização de Surdos Libras; Estágio Supervisionado I: Educação Infantil; Estágio Supervisionado II: Anos Iniciais; Estágio Supervisionado III: Gestão Escolar; Estágio Supervisionado IV: Espaços Educativos Não Escolares; Filosofia da Educação; História da Educação; História da Educação Brasileira; Infância, Criança e Educação; Introdução a Pedagogia; Organização da Educação Brasileira; Pesquisa em Educação I; Políticas Públicas de Educação; Processo de Alfabetização; Psicologia da Educação; Sociologia da Educação; Trabalho Final de Curso I; Trabalho Final de Curso II.

Uma das principais razões hoje para uma pessoa escolher o curso de pedagogia é o custo que o curso tem, hoje é um dos cursos mais baratos nas faculdades particulares, e um dos menos concorridos nas públicas, além da opção da modalidade à distância, outro fator que contribui para escolha do curso é o mercado do trabalho, apesar de não ter bons salários o curso traz uma ampla oferta no mercado de trabalho. De acordo com uma pesquisa realizada por Gatti (2009), sobre a atratividade da carreira docente no Brasil, o qual teve como sujeitos da pesquisa alunos que ainda estavam cursando o terceiro ano do ensino médio em escolas públicas ou particulares, num total de 18 escolas, localizadas em oito municípios de grande e médio porte das cinco regiões do país, buscou “investigar a percepção dos jovens sobre ser professor e os aspectos que destacam para justificar a atração ou não da carreira docente”. Os resultados apontam que, de um lado, os jovens veem o professor com admiração, respeito, uma figura fundamental na sociedade, o transmissor de conhecimentos, o formador de opiniões; por outro, o professor é visto como um sofredor, que trabalha muito, com uma carreira difícil, cansativa, mal remunerada e desvalorizada socialmente. Com essa visão muitas pessoas que têm a vontade e vocação para a profissão de professor, mas a falta de prestígio e real valorização salarial por parte dos governantes, faz com que muitos deixam de seguir a profissão que gostam para procurar profissões que tenham maior o prestígio profissional. No próximo capítulo será tratado dos professores egressos na rede de ensino do Distrito Federal, tendo como foco professores temporários e seus percalços dentro da profissão.



### **CAPÍTULO 3 - O QUE É PROFESSOR TEMPORÁRIO? QUEM SÃO ESSES PROFESSORES? COMO ACONTECE O PROCESSO SIMPLIFICADO (CONCURSO TEMPORÁRIO)? QUAL LEI REGE ESSE PROCESSO?**

O professor no Brasil pode optar em lecionar em instituições privadas ou públicas (municipais, estaduais, federais). Nas instituições públicas exigem que ele seja aprovado em processos seletivos, no Distrito Federal as formas de contratação para o ensino público são através do concurso efetivo tornando assim o professor um funcionário de carreira, ou por processo simplificado (concurso temporário) que tem um vínculo com a Secretaria de Educação por apenas dois anos.

A origem da palavra “egresso” vem do termo *egredi*, que tem como significado partir ou afastar-se. O significado de egresso, como adjetivo, designa alguém que não mais pertence (que deixou de pertencer) a uma sociedade ou comunidade. Dessa forma iremos tratar de professores egressos, ou seja, professores que já terminaram sua graduação no curso de Pedagogia no Distrito Federal, professores com no máximo cinco anos de formação.

As formas de ingresso da Secretaria de Educação se dão de duas maneiras: a primeira é por meio de concurso público para servidor efetivo e a outra é por concurso público também, mas de forma simplificada que é para a contratação de professores temporários.

Para dar início ao processo seletivo para o concurso de professor efetivo é regulado um edital normativo aprovado pela Secretaria de Estado, com validade determinada. Os professores nomeados serão regidos pelo regime jurídico dos servidores do Distrito Federal, instituído pela Lei Complementar nº 840/23 que traz determinações para esses servidores além das normas internas da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Já o processo seletivo de professores temporários é realizado de uma forma simplificada que de acordo com edital de 2018 se dará da seguinte forma prova objetiva, de caráter eliminatório e classificatório; e perícia médica, de caráter eliminatório. O professor no momento de sua inscrição no concurso público escolherá a regional de ensino que quer fazer parte do banco de reserva e assim o candidato aprovado no certame será classificado e comporá o Banco de Reserva do Ensino Regular, podendo atuar, excepcionalmente, nas carências. O candidato aprovado no concurso será relacionado em listagem e comporá o Banco de Reserva da SEEDF, observando-se a habilitação e formação do candidato e a sua opção no processo seletivo simplificado. Não criando vínculo empregatício com o Governo do Distrito Federal. De acordo com o site da Secretaria de Educação o processo se dará da seguinte forma:

O processo seletivo simplificado para professores temporários ocorre de acordo com as necessidades da casa. Destina-se a selecionar candidatos, de forma temporária,

para integrar o Banco de Reservas da Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal, visando ao exercício da docência nas unidades de ensino da rede pública do DF e em suas conveniadas, exclusivamente para suprir a falta temporária de docente efetivo, por afastamentos legais dos titulares. Os professores temporários ocupam carências provisórias. As vagas estão distribuídas em diversas especialidades, para atuar em educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação profissional e educação de jovens e adultos.

De acordo com o site da SEEDF já a contratação para o professores temporários é da seguinte forma, primeiro identifica a necessidade da contratação de um professor temporário para substituir o efetivo por algum motivo afastado, por motivo de saúde ou por carência na escola, depois de identificada a necessidade dessa contratação o diretor da escola comunica a regional de ensino e a Gerência de Gestão dos Profissionais em Educação (GPROF) da carência de servidor, o GPROF consultará o banco de reservas da SEEDF e convocará através de um sistema informatizado o próximo candidato da listagem. De acordo com a portaria Nº 26, de 07 de fevereiro de 2018 carência é vaga que demanda por servidor para a prestação ou continuidade da prestação de serviço educacional, em regência, podendo ser definitiva, temporária ou provisórias. Ela pode ser definitiva que é em decorrência de vacância do cargo, pode ser temporária que é uma vaga decorrente de turma ou carga horária não escolhida, ou pode ser também carência provisória que é vaga decorrente de motivos provisórios com tempo determinado, em substituição ao professor efetivo” titular da vaga;

A remuneração dos professores temporários de acordo com edital lançado em 2018 é fixada em razão da hora-aula de efetivo trabalho, tendo como referência os vencimentos básicos correspondentes aos padrões iniciais da Carreira Magistério Público do Distrito Federal (Professor de Educação Básica – 20 horas: R\$ 1.929,43 e Professor de Educação Básica – 40 horas: R\$ 3.858,87), adicionados das gratificações. Sua carga horária no turno diurno será de, no máximo, 8 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais, proporcional a carência bloqueada já incluído as atividades de coordenação pedagógica, nos termos da legislação vigente A jornada de trabalho no turno noturno será de, no máximo, 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, proporcional a carência bloqueada já incluído as atividades de coordenação pedagógica, nos termos da legislação vigente e é facultada a compensação de horários, observado o interesse público. Dentre as leis que regem o processo simplificado (concurso) para a contratação de professores temporários do Distrito Federal se destaca a PORTARIA Nº 437, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018, essa portaria traz definições importantes para o entendimento da lei como, carência definitiva, carência temporária, professores substituto entre outras definições, traz também normas para a contratação, como se da à convocação inicial, sua contratação e exercício, a carga de horária de



trabalho, sua remuneração, sobre a estabilidade provisória das professoras substitutas gestantes, deveres, vedações, avaliações de desempenhos entre outras normas. A partir de agora iremos analisar alguns artigos dessa portaria.

O artigo 13 da portaria enfatiza que a convocação de professores temporários se dará exclusivamente para suprir a falta de docentes efetivos, decorrentes de carências postas pelas regionais de ensino.

Art. 13 A contratação de professor substituto, nos termos do inciso IV do artigo 2º da Lei 4.266, de 11 de dezembro de 2008, e da Lei nº 5.626, de 14 de março de 2016, será feita exclusivamente para suprir a falta de docentes da Carreira Magistério, decorrente de vacância no ano letivo vigente, vagas temporárias, provisórias e afastamentos legais dos titulares.

A portaria traz também em seu artigo 15 as condições gerais e específicas para contratação dos professores temporários, dessa forma ficando restritas as seguintes pessoas:

Art. 15 Para a contratação deverão ser observadas as seguintes condições:

I - Condições gerais:

- a) ser brasileiro ou gozar das prerrogativas legais;
- b) ter idade mínima de 18 (dezoito) anos completos na data da assinatura do contrato;
- c) estar quite com a justiça eleitoral;
- d) estar quite com o serviço militar;
- e) apresentar atestado de prévia aprovação de aptidão física e mental;
- f) declarar, em formulário específico, que não tenha sofrido, no exercício de função pública, penalidade disciplinar decorrente de apuração em sindicância ou quaisquer outras penalidades incompatíveis com a nova atividade;
- g) não ter sido reprovado na avaliação de desempenho pela SEEDF, no ano anterior; h) não ser aposentado por invalidez;
- i) não ter sofrido limitação de atividades / readaptação.

II - Condições específicas:

- a) comprovar a habilitação, conforme previsto em edital normativo vigente;
- b) comprovar aptidão, para atuar nos componentes curriculares especiais e nas UEEs, conforme a área de atuação e as condições estabelecidas em edital normativo vigente;
- c) apresentar certidão de nada consta criminal obtida junto ao site do TJDF.

Após a aprovação do candidato na prova do processo seletivo, acontecerá a convocação inicial por ordem de classificação, para a entrega de documentos, essa convocação serve para que o candidatos que a Regional de Ensino verifique se o candidato respeita todas as condições previstas no artigo 15, estando apto para a convocação final. Entre os artigos 21 ao 27 traz normas da convocação inicial, destacando-se as seguintes:

Art. 21 A convocação inicial terá como objetivo a apresentação da documentação necessária, prevista no Título IV, bem como a análise das aptidões, quando for o caso.

Art. 25 A convocação inicial do candidato será realizada por meio de lista de convocação no site da SEEDF, devendo apresentar-se no dia, horário e local determinados.

Art. 26 O não comparecimento do candidato na data e horários designados na lista de convocação ensejará seu reposicionamento para o final do Banco de Reservas, sendo caracterizado como recusa.

A lei traz também as normas da convocação para o exercício, depois de todos os requisitos da convocação inicial serem atendidos, o candidato aprovado deverá acompanhar do pelo site da SEEDF a chamada para o exercício.

Art. 28 O candidato deverá acompanhar a evolução de sua posição para o exercício via GESPRO e manter atualizados seus dados cadastrais no referido Sistema.

Art. 29 A UNIGEP deverá utilizar obrigatoriamente procedimento de seleção automática, junto ao Sistema GESPRO, para selecionar o candidato, respeitando o Banco, a disciplina, o turno e a ordem de classificação.

O candidato terá direito de recusar o chamado para o exercício uma única vez, a segunda ele será automaticamente reposicionado para o final do banco de reserva, e o que recusar três vezes seguidas, ou cinco alternadas será suspenso do banco, é o que traz o artigo 30 e 31 da portaria:

Art. 30 O candidato que recusar a 01 (uma) convocação será reposicionado no final da lista de convocação do Banco de Reservas.

Art. 31 O candidato que obtiver o somatório de 03 (três) recusas consecutivas ou 05 (cinco) alternadas será suspenso no Banco de Reservas, para o ano letivo vigente, podendo interpor recurso administrativo, que deverá conter sua justificativa e pronunciamento da UNIGEP.

A portaria ainda traz sobre a estabilidade provisória das professoras substitutas gestantes, essas professoras deverão solicitar a estabilidade perante a regional de ensino, que encaminhará para a perícia médica para a comprovação da gestação. Após a comprovada UNIGEP deverá garantir a continuidade da prestação de serviço de docência até o afastamento da professora substituta. Sendo assim a professora gestante irá usufruir de todas as prerrogativas postas, e terá direito a estabilidade até o fim da licença maternidade mesmo que o contrato com Secretaria tenha acabado.

Art.51 § 4º Caso a professora faça jus à estabilidade provisória, a UNIGEP deverá garantir a continuidade da prestação de serviço de docência até o afastamento da professora substituta.

§ 5º Ficará garantida à professora substituta gestante o usufruto da estabilidade provisória, dentro da vigência do contrato de trabalho, desde que haja a contraprestação laboral.

Art. 57 Com o fim da licença maternidade, a estabilidade provisória extinguir-se-á, passando a candidata a ter que seguir os mesmos procedimentos dos demais candidatos, caso esteja vinculada ao Banco.

Além dessa portaria existem outras leis que também regem o concurso como a Lei Nº 5.626 de Março de 2016 que traz que professores temporários terá a mesma remuneração correspondente aos vencimentos do padrão inicial da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, adicionadas as Gratificações de Atividade Pedagógica, de Alfabetização, de Ensino

Especial, em Zona Rural, de Docência em Estabelecimento de Ensino Diferenciado e de Restrição de Liberdade. E o Decreto Nº 37.983, de 1º de Fevereiro de 2017 que traz sobre contratação temporária de professor substituto, para atender à necessidade de excepcional interesse público na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e dá outras providências.

Findo a apresentação e análise dessas leis que regem o concurso, será trazido adiante pesquisas sobre como estão hoje esses professores egressos no concurso temporário da Secretaria de Educação. Em relação ao cumprimento da lei por parte do empregador, como são as condições de trabalho, e os principais desdobramentos no cargo de professor temporário.

## **CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA**

### **4.1 Contexto da pesquisa e método utilizado**

A pesquisa foi realizada com professores egressos do curso de pedagogia que estão atuando como professores temporários da Secretária de Educação. O método de pesquisa utilizado é o qualitativo. De acordo com Gamboa (2002, p.44) a pesquisa qualitativa ou interpretativa, mostra um paradigma que sustenta que a realidade é socialmente construída por meio definições individuais e coletivas, mostra a verdade como relativa e subjetiva, reconhece mudança e aceita a teoria do conflito, mostra o homem como sujeito e ator. Para analisar a Inserção profissional docente realizou-se o estudo de caso de professores egressos do curso de pedagogia no concurso temporário da Secretaria de Educação do Distrito Federal. O estudo de caso segundo Triviños (1987): “É uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”. Neste estudo realiza-se um aprofundamento das condições do exercício do magistério nas condições de contratação de “professor temporário” na Secretaria de Educação do DF, para compreender sobre a profissão docente é feito uma análise desde a formação até o início da carreira.

Esse modo de pesquisa foi escolhido, pois analisa também alguns dados que não podem ser medidos numericamente além de considerar a visão do pesquisador, trazendo uma abordagem em que ajuda o leitor entender as definições das pessoas que são pesquisadas, tendo um foco na experiência individual, nas situações, trazendo um pouco do método intuitivo (dos dados para teoria), mas também método dedutivo (da teoria para os dados). Para Gamboa (2002) a pesquisa qualitativa traz uma compreensão ou interpretação do fenômeno social e o pesquisador precisa tentar compreender o significado que os outros dão as suas próprias situações. Foi escolhido o questionário via whatsapp por conta do amplo acesso a rede de professores temporários, com grupos das regionais de Ceilândia, Samambaia e Taguatinga, tendo assim uma amostra maior para a pesquisa. Todavia devido ao pouco número de pessoas que o responderam foi preciso fazer entrevistas complementares, devido o tempo e receptividade dos professores a entrevista tiveram que ser feitas por telefone.

### **4.2 Quem são os sujeitos desta pesquisa?**

Os participantes da pesquisa foram professores egressos do curso de pedagogia no concurso temporário da Secretaria de Educação do Distrito Federal que atuam no Ensino Infantil e Ensino Fundamental I. Dentre os professores que responderam a pesquisa foram

selecionados para a análise dos dados, apenas professores com até cinco anos de formação que são considerados os professores egressos do curso de Pedagogia. A identidade das pessoas que responderam o questionário e que foi feita a entrevista foi preservada. As perguntas foram de enfoque pessoal como a escola onde trabalham, idade, o gênero e a cor que se autodeclaram.

### **4.3 Instrumentos**

O instrumento metodológico utilizado para pesquisa foi um questionário elaborado de acordo com os objetivos gerais, os objetivos específicos e pela fundamentação teórica do trabalho de conclusão de curso. Após a aplicação do questionário, foi preciso complementar a coleta de dados com entrevistas com alguns professores.

O questionário foi feito por um programa de computador chamado “Google forms”, com vinte perguntas de caráter pessoal e profissional dos professores, perguntas fechadas e abertas para que os professores pudessem escrever o que sentiam sobre o questionamento. As perguntas da entrevista tiveram como referencial o questionário, mas foram selecionados apenas principais questionamentos que o projeto traz.

A pesquisa teve como objetivo coletar informações e dados sobre como professores egressos do curso de pedagogia no concurso temporário da Secretaria de Educação do Distrito Federal se sentem em relação a esse cargo que assumem quais suas principais satisfações e dificuldades desse cargo em que ocupam.

### **4.4 Procedimentos**

Depois de elaborado o questionário de acordo com assunto tratado no trabalho, foi enviado em grupos de Whatsapp apenas com professores temporários, das regionais de Ceilândia, Samambaia e Taguatinga. Após envio foi pedido para que esses professores respondessem o questionário para o estudo. Já as entrevistas foram feitas por ligação telefônica, devido ao tempo hábil para o término do projeto.

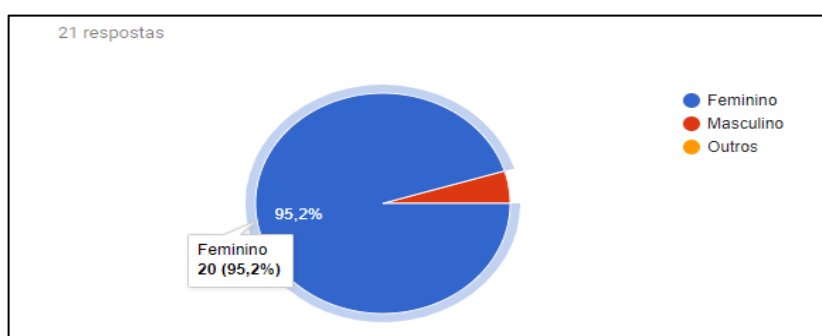
## CAPÍTULO 5 - ANÁLISE DOS RESULTADOS/DADOS

A grande dificuldade da pesquisa foi convencer algumas pessoas para responderem o questionário, pois muitos nem chegaram a abrir o link enviado. Dentre as 209 pessoas dos três grupos, sendo 88 do grupo da Ceilândia, 55 Samambaia e 66 de Taguatinga, apenas 21 pessoas responderam o questionário. Por conta desta dificuldade foi procurado mais alguns professores para ser entrevistados, dentre os 20 professores que foram procurados apenas 13 se disponibilizaram a responder, a entrevista foi importante para complementar os dados dos questionários, pois foi possível obter respostas mais completas. Dessa forma foram analisados dados de 34 pessoas. Primeiramente vão ser analisados os dados obtidos através o questionário e depois as entrevistas para complementar as informações.

### 5.1 Sexo: Magistério e predominância do gênero feminino

A primeira pergunta a ser respondida no questionário foi sobre o sexo do professor (a), dentre os 21 questionários colhidos, apenas 1 era do sexo masculino, dando um total de 95,2% do sexo feminino. Com esses dados é possível ver o que foi trazido no trabalho, que há um expressivo número de pessoas do sexo feminino trabalhando com Educação Infantil e os primeiros anos da Educação Fundamental, “feminização do magistério acompanhou o desenvolvimento da industrialização e urbanização próprias da formação social e econômica capitalista” (HYPOLITO, 1997, p.55). Como visto no trabalho essa “feminização” vem desde a idade da vocação até a profissionalização. TARDIF (2013) traz que na idade da vocação a figura feminina teve um maior destaque, pois elas tinham que ensinar, sobretudo por amor, a palavra profissão trazia um significado de exercer uma atividade em tempo integral e professar a fé o pré-requisito para exercer a “profissão” era ter vocação, e as mulheres carregavam essa tarefa de ensinar os mais jovens. Enquanto na entrevista 100% (13 professoras) eram do sexo feminino.

#### Gráfico 1 - Sexo

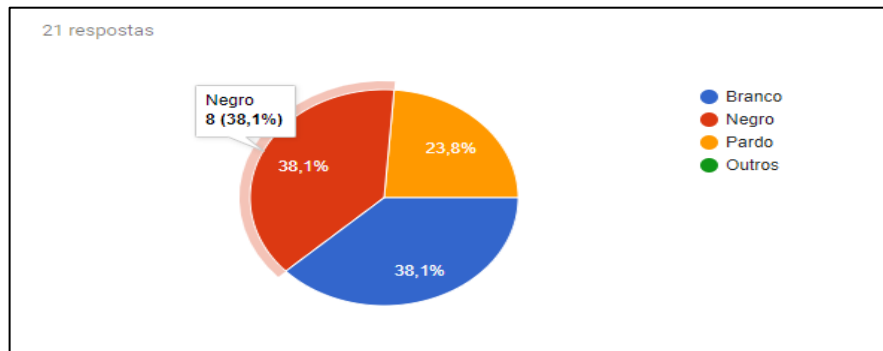


Fonte: Realizado pela aluna Carolina Mattioli Corrêa. (2019) Elaborado a partir dados primário

## 5.2 Cor que os professores se autodeclaram

Foi coletado também sobre a cor dos professores se autodeclaram dentre os 21 professores que responderam o questionário, 38,1% que da um total de 8 professores se autodeclaram são negros, 38,1% (8 professores) se autodeclaram brancos e 23,8% (5 professores) se autodeclaram pardos.

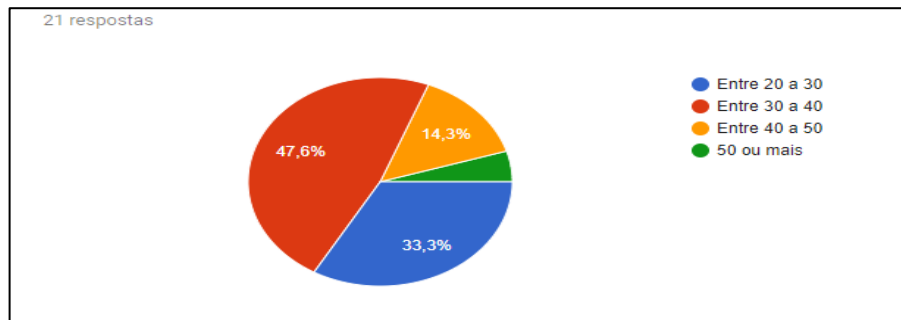
**Gráfico 2 - Cor**



Fonte: Realizado pela aluna Carolina Mattioli Corrêa. (2019) Elaborado a partir dados primários.

## 5.3 Idade dos professores

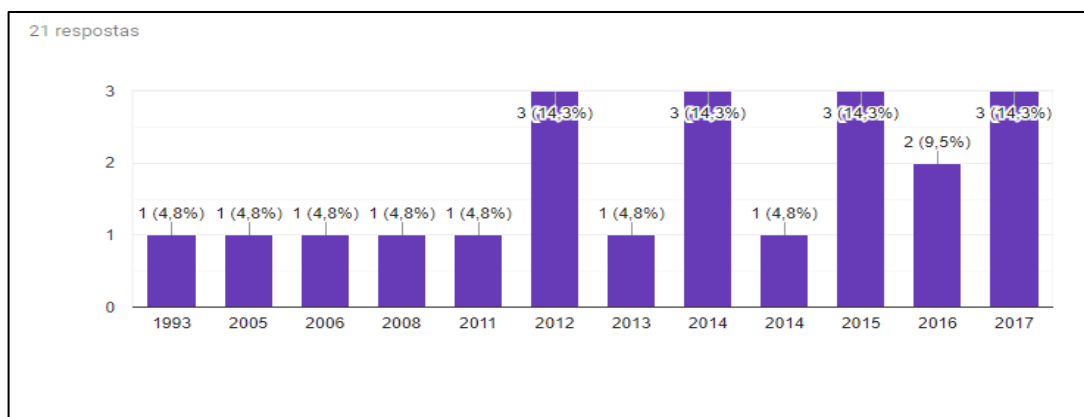
Sobre idade dos professores o gráfico traz que 47,6% (10 pessoas) estão entre 30 a 40 anos, 33,3% (7 pessoas) estão entre os 20 a 30 anos, 14,3% (3 pessoas) estão entre os 40 a 50 pessoas, e apenas 4,8% (1 pessoa) tem mais de 50 anos. Então é possível ver que o grupo que atua como professor temporário é relativamente jovem. De acordo com Duarte (2014) 34,70% de professores efetivos da Secretaria de Educação, que se concentram na faixa etária de 21 a 30 anos e, outra parte, integra-se nos 45% dos professores que estão na faixa etária de 31 a 40 anos, nessas faixas etárias estão concentrados 10.795 professores em efetivo exercício da rede pública de ensino, o que representa quase a metade do total de 27.337 professores que a rede. Então analisando o percentual da pesquisadora Duarte e os dados obtidos nesse trabalho é possível ver uma semelhança entre o total da SEEDF e da atual pesquisa. E que de acordo com respostas do questionário esse grupo tem a expectativa ainda de alcançar uma estabilidade como professor efetivo da Secretária de Educação. Duarte diz que essa condição etária vem da condição de alta aposentadoria de professores efetivos, e a alta taxa de professores doentes por conta profissão. Já na segunda etapa de da coleta de dados (entrevistas) oito professoras estão entre 20 a 30 anos e apenas 5 estão entre 30 a 40, confirmando o grupo “jovem” nesse cargo de professor temporário.

**Gráfico 3 – Faixa etária**

Fonte: Realizado pela aluna Carolina Mattioli Corrêa. (2019) Elaborado a partir dados primários.

#### 5.4 Ano de formação

O gráfico (4) vai trazer o ano de formação desses professores e será analisado dele apenas professores que se formaram entre os anos de 2014 a 2018 que são os professores egressos. Dos dados coletados 4,8% (1 professor) se formou em 2014, 14,3% (3 professores) em 2015, 9,5% (2 professores) em 2016, 14,3% (3 professores) em 2017. Todos os professores da pesquisa fizeram curso de graduação em pedagogia, do total de 21, apenas dois professores fizeram curso à distância, e nenhum fez o antigo magistério. É possível relacionar o ano de formação (gráfico 4) com o tempo atuando como professor (gráfico 5), pois de acordo com a pesquisa a maioria sai do seu curso já atuando na profissão, isso vem da oferta de emprego que a profissão.

**Gráfico 4 – Ano de Formação**

Fonte: Realizado pela aluna Carolina Mattioli Corrêa. (2019) Elaborado a partir dados primários.

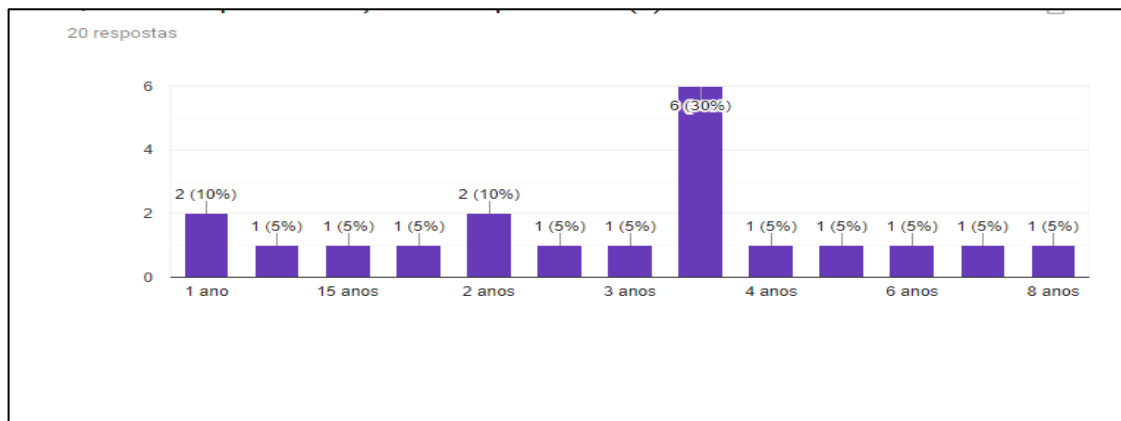
#### 5.5 Tempo atuando como professor

O gráfico 5 traz sobre o tempo de atuação como professor em geral, novamente será analisado apenas sobre os professores egressos, 30% (6 pessoas) atuam como professor a 3 anos e meio, 10% (2 pessoas) há 1 ano, 10% (2 pessoas) há 2 anos, 5% (1 pessoa) há 4 anos, 5% (1 pessoa) há 5 anos. Mostra que são professores que ainda estão no início de sua carreira



docente, e em conjunto com gráfico seguinte (gráfico 6) mostra que a maioria tiveram como o início de sua carreira o cargo de professor temporário.

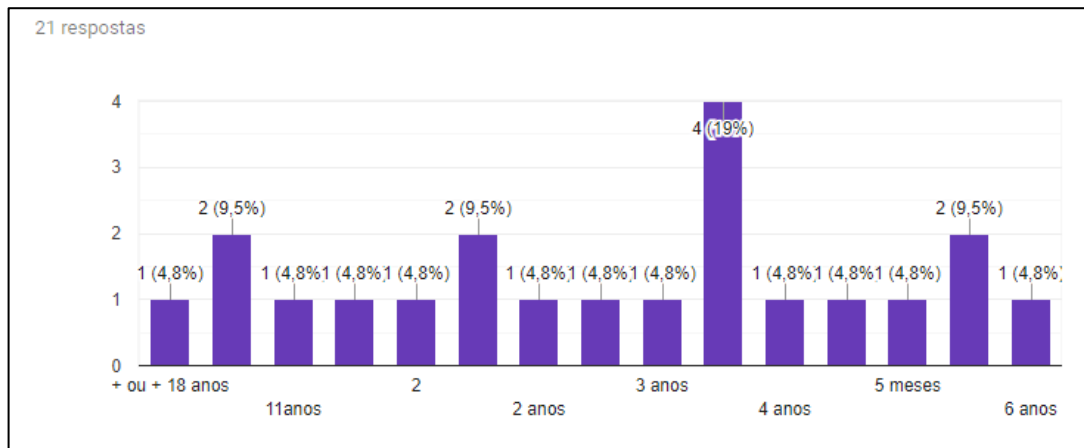
**Gráfico 5 – Tempo de atuação do professor(a)**



Fonte: Realizado pela aluna Carolina Mattioli Corrêa. (2019) Elaborado a partir dados primários.

## 5.6 Tempo atuando como professor temporário na SEEDF

Analisando o tempo atuando como professor temporário ( gráfico 6) a maioria 19% atua a 3 anos e meio, que é o tempo médio do (gráfico 5) que traz o tempo que atua como professor em geral. De acordo com o site de Secretária de Educação a rede de ensino conta com 27.337 professores efetivos, mas o alto índice de adoecimento desses professores, e aposentadoria recorrentes faz com que o número não seja suficiente para a demanda do Distrito Federal, desta forma a necessidade de contratação professores temporários aumenta. Isso faz com que muitos professores iniciem a carreira na rede pública de ensino trabalhando como contrato temporário. Eles iniciam em condições difíceis geralmente, tendo que dar aula em várias turmas durante o ano, pois muitas vezes não pegam uma carência anual, desta forma não cria vínculo com alunos, pais, outros colegas de profissão. Trabalham também com relação de disputa, e preconceito, pois alguns professores efetivos desqualificam-os por serem de contrato. Para alguns professores o início da carreira docente é um uma fase muito difícil, e que as vezes sentem vontade de desistir. Para Franco (2000) os problemas enfrentados afetam o processo de ensino e de aprendizagem, dessa forma afetando o desenvolvimento do professor dentro de sala de aula.

**Gráfico 6 – Tempo de atuação como professor temporário**

Fonte: Realizado pela aluna Carolina Mattioli Corrêa. (2019) Elaborado a partir dados primários.

### 5.7 Processo de preparação para o concurso

Foi questionado também na pesquisa como é o processo de preparação para o processo seletivo (concurso) de professor temporário, e quais são dificuldades na preparação. A maioria dos professores disseram que o processo é cansativo, desgastante, demanda tempo, estudo em casa e em cursinho, em geral é preciso ter dedicação para o processo seletivo, pois a prova é tão rigorosa quanto a de professor efetivo. Em relação às dificuldades que os professores têm foi quase unânime a questão do tempo, pois muitos trabalham e tem que estudar, então essa é a grande dificuldade para eles. Outro ponto que ficou em evidência foi a falta de dinheiro para pagar bons cursinhos, pois para muitas o cursinho é essencial na aprovação.

Relatos dos professores:

*“Meu maior obstáculo é o tempo, pois é muito exaustivo, após um dia de trabalho ter que ir para o cursinho a noite”*

*“Tempo e as vezes dinheiro pra pagar um bom cursinho”*

*“As dificuldades na preparação para o processo seletivo, são muitas, começa pela incerteza de que banca será responsável pelo mesmo, o que será cobrado e, principalmente, a cobrança por assuntos que pouco têm de relevância numa sala de aula”*

*“As dificuldades são conciliar as leituras e planejamentos diários com a rotina de estudo de muito conteúdo para prova do temporário”*

*“Estar sempre estudando...sabendo que a cada dois anos o processo se repete. Os gastos são enormes e cansativo.”*

Para as professoras que deram a entrevista foi perguntado o ano de formação, o processo de preparação e as maiores dificuldades, em geral elas trouxeram que a maior dificuldade sofrida é o tempo que têm para estudar, pois trabalham todos os dias da semana, a maioria tem família, filhos, então essa foi a queixa mais recorrente, dentre as treze professoras, foi escolhido três relatos que se destacaram, a professora N° 4 faz o concurso desde 2014 a N° 6 desde 2016 e a N° fez o último concurso em 2018:

Professora N° 4:

*“ Me formei em final de 2014 e já sai fazendo o concurso de professor temporário, como tinha acabado do curso recentemente as matérias estavam frescas na minha cabeça, não tive dificuldade para passar, já no final de 2016 quando foi meu segundo ano fazendo a prova, tive que fazer cursinho, achei difícil, estava trabalhando e não tinha tempo pra me dedicar só aos estudos, mas consegui ficar novamente em uma boa classificação. No de 2018 achei que o nível da prova aumentou muito, fiz cursinho a noite, e no final de semana, e mesmo assim não obtive uma boa classificação, fui chamada só na segunda turma”*

Professora N° 6:

*“Quando decidi fazer concurso, eu estava atuando mais ou menos 9 meses como professora em uma escola particular, mas o trabalho lá era pesado, eles cobravam muito, e pagavam pouco, adoeci, e a escola não teve solidariedade nenhuma comigo, isso foi no final de 2016, como percebi que por conta do meu adoecimento e meus atestados, eles iriam me mandar embora no final do ano, decidi pedir demissão e me dedicar ao concurso de professor temporário que tinha acabado de sair o edital, eu não tinha ganhado bebê ainda, foi tranquilo, consegui me dedicar para a prova, e depois da aprovação fui chamada rapidamente. No último concurso em 2018, o Gustavo (filho) estava com 8 meses, então tinha que trabalhar, cuidar dele e estudar, então foi bem complicado, mas consegui passar novamente e hoje estou aqui trabalhando.”*

Professora N° 12:

*“Tem mais ou menos um ano que me formei (2018),ai eu já tinha algumas amigas que fazia o concurso então já tinha a vontade de fazer, eu me formei e continuei estudar até a prova, como fiquei estudando muito tempo, as vezes perdia o foco, cansava, ai passava dias sem estudar, mas depois coloquei na minha cabeça se era aquilo que queria tinha que me dedicar exclusivamente, me dediquei e passei em 10º lugar na minha regional”*

## **5.8 Relação professor temporário e professor efetivo**

O gráfico sete traz a nota sobre a relação entre o professores temporário e o efetivo, (sendo a nota 10 uma relação ótima e a nota 1 uma relação ruim), 33,3% deu nota 7 para essa relação, 14,3% nota 10, e também 14,3 nota 5. Em resposta a pesquisa, quando foi pedido

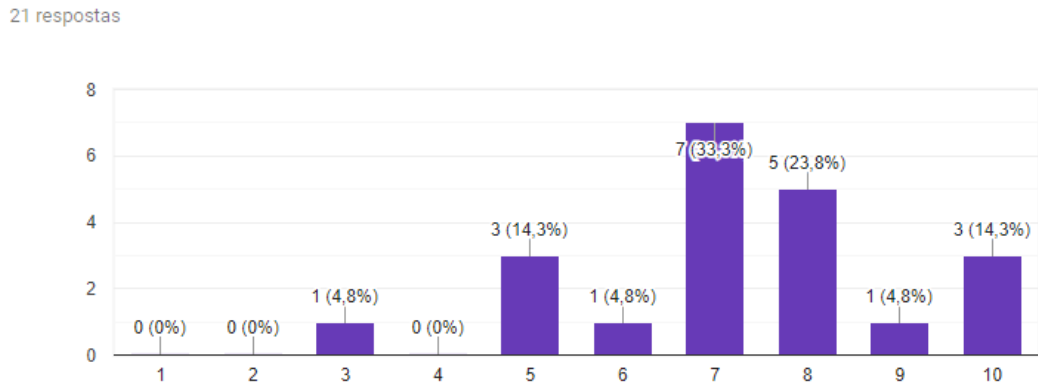
para eles comentarem sobre relação entre os professores efetivos e os temporários um deles respondeu da seguinte forma “É muito relativo. Há professores efetivos que não se importam com a sua forma de contratação, enquanto outros (a maioria) consideram os professores contratados um zero a esquerda”. Outro professor traz que: “Depende da escola, na maioria são vistos de maneira igual, entretanto em algumas há a desvalorização do profissional temporário”. Mas há muitos dizem que a relação é boa. Então é possível ver um equilíbrio na situação.

Na entrevista foi perguntado além da relação professor temporário e professor efetivo, como é a relação com a gestão da escola em geral, a professora N° 2 que atua desde 2015 como professora temporária, tendo uma boa experiência na área trouxe a seguinte exposição:

Professora N° 2:

*“Então... Trabalho algum tempo como professora, então já tive diversas experiências dentro de escolas né?! Posso dizer que é muito relativo, teve escolas que fui recebida muito bem, tanto por parte da gestão como dos professores efetivos, mas teve escolas que não tinha apoio nenhum, e uma dessas escolas foi bem no início, me senti muito perdida, angustiada, pensei até em desistir, mas não tinha esse tempo pra sentar e chorar não, e continuei. Depois fui pra escolas maravilhosas, então é muito relativo essa questão. Mas percebi que quando a gestão da escola era boa, eu era bem tratada por todos, pais, alunos, funcionários e os outros professores..”*

O trabalho desses docentes é um desafio diário para superar essas dificuldades encontradas na profissão, e no cargo em que se encontram. Duarte (2014) traz em sua dissertação que trabalho docente apesar de ser conceituado como trabalho imaterial, não se encontram isento dos mecanismos da exploração, controle e alienação. Podendo ser visível no relato acima quando a professora N° 2 a forma como ela é tratada esta indiretamente ligada a boa gestão da escola.

**Gráfico 7 – Relacionamento com os professores efetivos**

Fonte: Realizado pela aluna Carolina Mattioli Corrêa. (2019) Elaborado a partir dados primários.

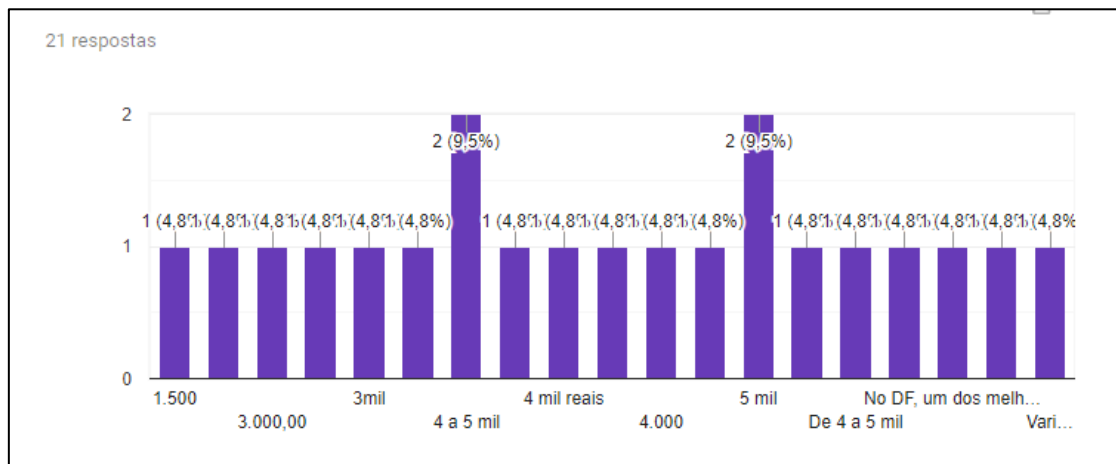
A pesquisa traz também sobre a relação com os pais dos alunos, e a maioria trouxe que a tem uma relação de respeito, alguns pais sentem insegurança no início, mas no geral é tranquilo, um professor fez o seguinte relato: “Normalmente, os pais se mostram pouco confiantes e chegam a duvidar de sua capacidade. Já tive confissões nesse sentido”. Outro diz que “Eles respeitam, mas preferem que os professores efetivos deem aula para os filhos deles”. Dessa forma é perceptível que alguns professores sofrem o preconceito por atuar nesse cargo, ficando assim insatisfeitos com a posição em que ocupam.

### 5.9 Faixa salarial

A faixa salarial dos professores do DF está maior está acima do piso Nacional que, em 2018 o valor do piso do magistério foi de R\$ 2.455,35. De acordo com a Portaria Nº 437, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018, a remuneração dos professores temporários é fixada em razão da hora-aula de efetivo trabalho em regência e coordenação pedagógica durante o mês, tendo como referência os padrões iniciais da remuneração da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, serão acrescidos nesse vencimento gratificações previstas na Lei nº 5.105/2013 da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, de acordo com a especificidade de cada professor. Em análise os dados colhidos a remuneração do professor temporário, estar de acordo com a previsão do edital do processo seletivo, que traz o seguinte o professor de Educação Básica – 20 horas: R\$ 1.929,43 e Professor de Educação Básica – 40 horas: R\$ 3.858,87, adicionados as gratificações. E de acordo com o gráfico a maioria desses professores está recebendo entre R\$ 4.000 a R\$ 5.000 mil. Por mais que o salário esteja acima do piso Nacional e também acima do que as maiorias das escolas particulares pagam, é visível a desvalorização do professor, principalmente em relação salarial e ainda mais visível a

quando se trata de professor temporário, que não recebe o mesmo que um professor efetivo, realizando as mesmas funções, mas temporariamente.

**Gráfico 8 – Faixa salarial**



Fonte: Realizado pela aluna Carolina Mattioli Corrêa. (2019) Elaborado a partir dados primários.

### 5.10 Relação teoria na formação docente e a prática no exercício do magistério

Em relação à teoria aprendida dentro da faculdade e a prática dentro de sala de aula, a maioria diz que são dois universos completamente diferentes. Esses professores chegam a escola pensando que tudo que foi aprendido na faculdade, as teorias, serão colocadas em prática, mas ao lidar com realidade da escola, com a indisciplina dos alunos, a falta de material pedagógico, a falta de assistência emocional e material, acaba desmotivando esses professores, e eles caem na realidade que o que foi aprendido na faculdade não se encaixa totalmente ali. Sabem que precisam dessa teoria, mas não sabem como aplica-la. Muitos disseram que deveria ser incluído no currículo das faculdades mais horas de estágio, para que eles pudessem ter mais contato com a verdadeira realidade da profissão.

Relatos dos professores:

*“Pouca prática na faculdade, quando entrei a primeira vez em um sala de aula fiquei totalmente perdida”*

*“Por vezes é inválida”*

*“Distante da realidade”*

*“A prática docente é a melhor forma de aprender. O que estudamos nem sempre é à realidade que deparemos”.*

Mas há quem fale bem sobre essa questão, uma professora que respondeu o questionário trouxe a seguinte fala *“Eu percebo na prática muitas coisas que a teoria me apresentou no curso...muitas intervenções que uso hoje no dia a dia vem também da minha*

*formação acadêmica e dos cursos que faço todos os anos de formação continuada.”* Dessa forma é de extrema importância ver que a teoria também não pode ser deixada de lado, teoria e prática devem andar juntas, tendo a mesma importância.

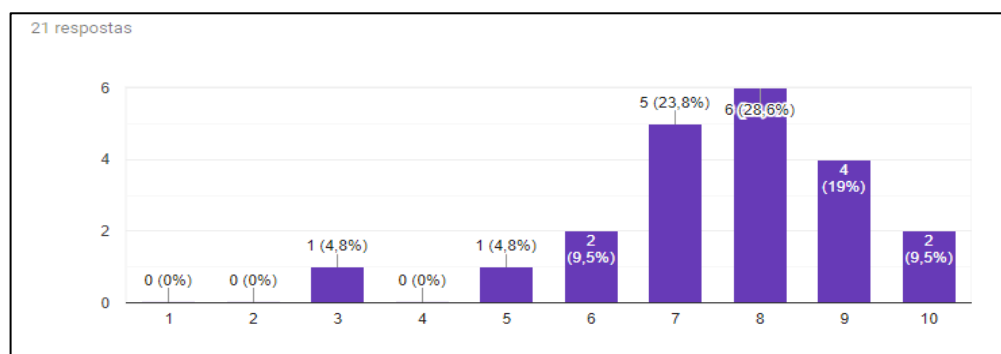
A concepção de formação de professores na perspectiva crítica-emancipadora busca construir a indissociabilidade de teoria e prática na práxis. Tal concepção entende a formação como atividade humana que transforma o mundo natural e social para fazer dele um mundo humano, sem que por outro lado essa atividade seja concebida com o caráter estritamente utilitário. Contém as dimensões do conhecer – da atividade teórica – e do transformar – a atividade prática–, numa indissociação entre ambas: teoria e prática. (SILVA, 2011, p. 22).

Em relação ao incentivo da formação continuada, apenas 11 professores responderam a pergunta, e 72% (8 professores) disseram os gestores das escolas, não incentivam a formação continuada. Um deles traz que *“Não para professores contratados, alguns inclusive, dificultam o acesso a formação”*. Ao meu entendimento, talvez por não ter um vínculo efetivo com a Secretária de Educação, eles não fazem esse incentivo.

### 5.11 Grau de satisfação com o cargo de professor temporário

Por último foi pedido uma nota (sendo a nota 10 para muito satisfeito e a nota 1 para muito insatisfeito) para grau de satisfação com o concurso, 28,6% deram 8 uma nota razoavelmente boa, 19% deu nota 4, 9,5% deu nota 10, 9,5% deu nota 5, 4,8% nota 5, 4,8% nota 3. Dentre os professores entrevistados, sete deram nota 8, dois deram nota 9, um deu nota 6, um deu nota 5. É possível identificar uma relativa satisfação desses professores, eles gostam de dar aula, gostam da profissão, mas o desgaste físico e mental, a falta de recursos para desenvolver suas atividades, a desvalorização salarial, o não reconhecimento social é trazido pelas professoras como ponto relevante para essa nota de satisfação cair.

**Gráfico 9 – Grau de satisfação no concurso de professor temporário**



Fonte: Realizado pela aluna Carolina Mattioli Corrêa. (2019) Elaborado a partir dados primários. Eles trazem os seguintes relatos sobre a satisfação com o concurso:

*“O concurso temporário me deu uma grande oportunidade de criar um experiência que na graduação não tive, além do salarial ser razoavelmente bom.”*

*“Minha colocação considero satisfatória... mas acho o processo desgastante emocionalmente, até porque nunca sabemos se iniciaremos o ano em sala”.*

*“Minha satisfação é a experiência adquirida e conhecimento de varias escolas que passamos”.*

*“Sinto-me grata pela oportunidade, por mais que não seja estável, consigo trabalhar, aprender e desenvolver profissionalmente”.*

*“Pretendo passar em outro concurso, mas por enquanto esta atendendo minhas necessidades”.*

*“A instabilidade me deixa insatisfeita, nunca sei se irei ficar o ano todo na escola, já fui devolvida para o regional durante o ano letivo porque a professora efetiva voltou a dar aula, então é difícil, pois não tenha a certeza que irei estar trabalhando no mês seguinte.”*

Então é possível perceber que os desafios dessas professoras vão muito além do âmbito pessoal (de gostar ou não da profissão) e chegam as condições de trabalho, o que atrapalha o desenvolvimento desses professores como profissional, tendo esses educadores um choque de realidade em que tem desafios para serem superados diariamente.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado nesse trabalho buscou analisar inserção profissional docente: o caso professores egressos do curso de pedagogia no concurso temporário da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Inicialmente os objetivos gerais e específicos que nortearam a pesquisa foram atingidos parcialmente por causa do número de pessoas que tinham respondido o questionário, mas as entrevistas vieram para complementar, e assim tendo uma válida análise de dados.

O primeiro capítulo trouxe o contexto sobre histórico da pedagogia e os pedagogos, com estudo feito foi possível observar que os professores vêm sendo desvalorizados desde os tempos mais remotos, ainda mais quando se fala de professores da Educação Infantil e Educação Fundamental. Mostrou também que a evolução da idade vocação em que o professor trabalhava apenas pelo dom sem uma formação adequada, para a idade da profissionalização que trazia a formação universitária de alto nível, com conhecimentos profissionais baseados em conhecimento científico o conhecimento teórico e prática adequada para o exercício. Dessa forma se pode delimitar um processo da constituição da figura docente.

Mas a seguinte traz as fases do curso de pedagogia, suas evoluções históricas a fase da identidade, fase da identidade projetada, a terceira que foi a fase da identidade em discussão e a última que foi a da identidade outorgada, que foi quando o curso de pedagogia e a profissão começou a ser reconhecido como deveria.

Foi possível concluir também existem várias Leis que regulamentam o cargo de professor temporário da Secretária de Educação do Distrito Federal, que apesar desses professores não terem uma estabilidade, e um vínculo efetivo com o Governo do Distrito Federal, eles são amparados por essas Leis, em que traz sobre sua estabilidade provisória, sobre seus direitos e deveres, entre outras prerrogativas.

Por fim, com a análise de dados, foi possível ver que a maioria dos atuantes do cargo de professor temporário são mulheres, o que mostrou a “feminização” (como traz Tardif) da profissão. A idade média desses professores são entre 20 a 40 anos, que mostra que é um público relativamente “jovem” que esta atuando no cargo. Entre ano de formação, tempo de atuação como professor temporário foi possível analisar, que a maioria dos professores que fazem esse processo seletivo são professores egressos, que se formaram no máximo há 5 anos. É perceptível também que para estar no cargo exige-se sempre estar atualizado dos conteúdos, pois as provas para continuarem no cargo acontecem a cada dois anos. Foi

possível compreender também que os professores temporários estão nesse cargo, mas estimam a conseguir a estabilidade na rede de ensino no DF, fazendo o concurso de professor efetivo, para não ficar a mercê das carências que o concurso temporário apresenta, pois o grau de satisfação desses professores só não é maior por falta de estabilidade.

## PERSPECTIVAS FUTURAS

Confesso que o curso de pedagogia, não foi uma das minhas primeiras opções de escolha profissional. Ele veio como segundo plano, quando desisti de tentar psicologia pela concorrência. Mas já tinha muito familiaridade, pois venho de uma família em que tem vários professores, inclusive minha mãe.

No início do curso tive uma forte resistência, um pouco de preconceito, acho que foi pela a desvalorização da profissão, tentei a mudança interna para o curso de psicologia, mas não deu certo, então entendi que meu caminho era continuar o curso e me formar.

Com o passar no tempo e principalmente no final do curso, me encantei, me apaixonei pelo curso, e por suas diversas facetas e hoje entendo que meu lugar é aqui, entendi que o curso é desvalorizado sim, tanto no âmbito salarial, como pela sociedade, pois essa não entende a verdadeira importância do professor, por isso o desvaloriza. Lembrando Jean Paul Sartre, filósofo francês, da corrente existencialista: “O importante não é aquilo que fazem de nós, mas o que nós mesmos fazemos do que os outros fizeram de nós.”. Hoje entendo que para essa linda profissão sair dessa estagnação é preciso lutar, e sou parte dessa luta.

As disciplinas do curso teve grade relevância para minha vida acadêmica, ampliou meu repertório cultural e intelectual de uma forma imensurável. A UnB e a faculdade de educação faz uma pessoa mudar e abrir totalmente sua mente para um lado que muitas pessoas ainda não enxergam, foi um divisor de águas em minha vida, e sou muito feliz por ter feito parte desse lugar.

Hoje penso diversas possibilidades para minha carreira dentro da pedagogia, mas primeiramente irei assumir o concurso de professor temporário em que fui aprovada, fazendo assim que eu tenha vivências, experiências na área, ampliando minha visão sobre esse universo de educador, para eu ter a certeza que é nesse meio em que eu quero viver e após essa certeza pretendo fazer o concurso de professor efetivo para ter a tão sonhada estabilidade. Penso também em dar uma continuidade no curso com mestrado e doutorado, aproveitando todas as possibilidades que esse curso me proporcionar, porque a educação é o melhor modo de sair da estagnação cultural em que vivemos.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006

CENSO MOSTRA QUE INGRESSO DE ALUNOS CRESCEU 8,5% EM 2008 Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32>>

COMO ESTA O MERCADO DE TRABALHO PARA PEDAGOGIA. Guia da Carreira, 2017. Disponível em: <<https://www.guiadacarreira.com.br/carreira/como-esta-o-mercado-de-trabalho-para-pedagogia/>> Acesso em: 22 de Abril de 2019

COMO INGRESSAR NO QUADRO DE PROFISSIONAIS DA SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO? Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/duvidas-frequentes-sobre-o-ingresso-no-quadro-de-profissionais/>> Acesso: 29 de Abril de 2019

DUARTE, C. Stephanie. Dissertação UnB: **Torna-se docente: o início da carreira e o processo de Constituição da Especificidade da Ação Docente**. 2014

EDITAL QUADRIX- PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA CONTRATAÇÃO TEMPORÁRIA DE PROFESSOR SUBSTITUTO PARA A REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL EDITAL Nº 40/2018 – SEEDF, DE 31 DE AGOSTO DE 2018. Disponível em: <[http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/09/3\\_SEEDF\\_Processo-Seletivo-Simplificado\\_2018\\_edital\\_de\\_abertura.pdf](http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/09/3_SEEDF_Processo-Seletivo-Simplificado_2018_edital_de_abertura.pdf)> Acesso: 29 de Abril de 2019.

FRANCO, Francisco Carlos. **O coordenador pedagógico e o professor iniciante**. In: ALMEIDA, Laurinda de Ramalho; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva; BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira (Org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Loyola, 2000. p. 33-36.  
GAMBOA, Silvia Sánchez. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 6. ed. S/l: Cortez, 2007. 44 p.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Coord.) **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184682>> Acesso em: 22 de Abril de 2019.

GAUTHIER, Clermont. **O século XVII e o problema do método no ensino ou o nascimento da pedagogia**. In: GAUTHIER, Clermont.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. **Trabalho Docente, Classe Social e relações de Gênero**. Campinas, SP: Papyrus, 1997

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo, Cortez, 2000.

MOACYR, Primitivo, (1936). **A instrução e o império: subsídios para a história da educação no Brasil (1823-1853)**. São Paulo: Editora Nacional, v. 1.

PORTARIA Nº 437, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018. Dispõe sobre normas para contratação temporária de professor substituto para atender à necessidade de excepcional interesse público na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e dá outras providências. Disponível em: [http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/4b14e28590674ec2b8c4b967787bfa8f/see\\_prt\\_437\\_2018.html#itXVI\\_art86](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/4b14e28590674ec2b8c4b967787bfa8f/see_prt_437_2018.html#itXVI_art86) Acesso: 29 de Abril de 2019

RIBEIRO, Daniellle de Oliveira et al. A história da docência e autonomia profissional: notas sobre experiências em Portugal, Quebec e Canadá. In: SILVA, Amanda Moreira da et al (Org.). **Trabalho docente sob o fogo cruzado**. Rio de Janeiro: Gramma, 2018. p. 61-00.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro Da. **Formação de professores na perspectiva crítica emancipadora**. Linhas Críticas, Brasília, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan/abr. 2011.

SILVA, Carmem Silva Bissolli da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas, SP: Autores associados, 1999.

TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias**. Tradução por Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010a. p. 121-148.

TARDIF, Maurice. **A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás**. Educ. Soc. [online]. 2013, vol.34, n.123, pp.551-571. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/es/v34n123/13.pdf>>. Acesso em: 03 de Junho de 2019.

## APENDICE

### QUESTIONÁRIO:

1. Sexo:
2. Cor:
3. Idade:
4. Escola em que trabalha:
5. Quanto tempo de atuação como professor (a)?
6. Ano de formação?
7. Tempo que atuando como Professor Temporário?
8. Como é processo de formação para se tornar professor?
9. Faixa salarial?
10. Como é o processo de preparação para o processo seletivo (concurso) de professor temporário?
11. Quais são dificuldades na preparação para processo seletivo (concurso) de professor temporário?
12. Após a aprovação no processo seletivo (concurso) como funciona o processo para a chamada dos professores?
13. As escolas que esperam professores temporários são escolas equipadas? Tem recursos humanos e materiais?
14. Relacionamento com professores efetivos? (1 a 10)
  - 1- Muito Ruim
  - 2- Muito Bom
15. Comente sobre a relação do professor efetivo e o temporário?
16. Em relação aos pais dos alunos, como você é tratado no geral?
17. No seu modo de ver qual a relação entre a teoria aprendida no curso de pedagogia e a prática docente nas escolas?
18. Os gestores das escolas, incentivam a formação continuada?
19. Classifique o grau de satisfação no concurso de professor temporário?
  1. Muito Ruim
  2. Muito Bom
20. Comente sobre sua satisfação no concurso?